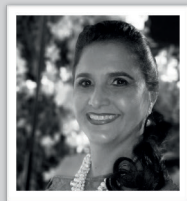
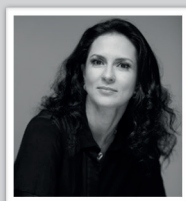
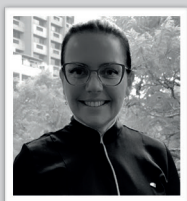


# Ortodontistas

ELAS TÊM MUITO A CONTAR



coordenação  
**RENATA FERES**  
**MARCO ANTONIO L. FERES**



# **Ortodontistas**

**ELAS TÊM MUITO A CONTAR**

**Renata Feres**  
**Marco Antonio L. Feres**  
Coordenação

# COORDENAÇÃO

## Renata Feres

Mestre em Ortodontia pela Universidade Metodista de São Paulo  
Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação em Ortodontia, Universidade Federal do Paraná.

## Marco Antonio L. Feres

Professor Titular Doutor, Responsável pela Disciplina de Ortodontia, Universidade Federal do Paraná.  
Coordenador, Programa de Pós-Graduação em Ortodontia, Universidade Federal do Paraná.

## PROJETO GRÁFICO, CAPA E EDITORAÇÃO:

Priscila Zimmermann

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Ortodontistas [livro eletrônico] : elas têm muito a contar / Renata Feres, Marco Antonio L. Feres coordenação. -- 1. ed. -- Curitiba : Marina Matiazi, 2021.  
PDF

Vários autores.  
ISBN 978-65-00-17459-5

1. Mulheres - Ortodontistas 2. Odontologia 3. Ortodontia I. Feres, Renata.  
II. Feres, Marco Antonio L.

21-56920

CDD-617.643  
NLM-WU 400

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Ortodontia : Odontologia 617.643  
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

## AUTORAS

### **Ana Carla Raphaelli Nahás Scocate**

Mestre e Doutora em Ortodontia pela FOB-USP  
Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Ortodontia, Universidade Guarulhos, UNG

### **Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti**

Doutora em Ortodontia e Odontologia em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo  
Professora Titular do Centro Universitário Sagrado Coração

### **Ana Cláudia M. Melo Toyofuku**

Mestre e Doutora em Ortodontia pela UNESP/Araraquara  
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Ilapeo

### **Ana Paula Marques Peron**

Especialista em Ortodontia pela UFPR  
Mestre em Ortodontia pela PUCPR

### **Andreia Cotrim-Ferreira**

Mestre em Ortodontia pela Universidade Cidade de São Paulo  
Diretora do Instituto Vellini

### **Flavia Artese**

Professora Associada de Ortodontia da UERJ  
Mestre e Doutora em Ortodontia pela UFRJ

### **Giovana Theodoro**

Pós Graduada em Ortodontia pela Universidade Federal do Paraná  
Clínica privada em Florianópolis - SC

### **Gladys Cristina Dominguez**

Professora Associada do Departamento de Ortodontia e Odontopediatria da FO-USP  
Professora do Curso de Especialização em Ortodontia da Fundação Faculdade de Odontologia da FO-USP

### **Imara Castro Morosini**

Especialista em Ortodontia pela Universidade Federal do Paraná  
Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná

### **Karina Maria Salvatore de Freitas**

Mestre e Doutora em Ortodontia pela FOB-USP  
Coordenadora do Mestrado Profissional em Odontologia do Centro Universitário Ingá – UNINGÁ

### **Karina Santos Mundstock**

Doutora em Ortodontia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP Araraquara  
Professora Associada de Ortodontia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### **Karine Evangelista**

Doutora em Clínicas Odontológicas pela FO-UFG com Doutorado “sanduíche” na Universidade de Michigan  
Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Odontologia pela FO-UFG

### **Liana Fattori**

Mestre em Ortodontia pela UMESP  
Doutora em Ortodontia USP /University of Michigan

### **Liliana Matagliati**

Mestre e Doutora pela USP/Bauru  
Professora, Programa de Pós-Graduação em Ortodontia, Universidade Guarulhos

### **Luciana Gonzaga**

Especialista em Ortodontia pela UNIMEP LINS  
Presidente da Abor Goiás / 2017-19

### **Luciane Q. Closs**

Mestre em Ortodontia pela University of Detroit Mercy - EUA  
Doutora em Ortodontia pela UNESP - Araraquara

**Maria Fernanda Martins-Ortiz**

Mestre e Especialista em Ortodontia pela FOB - USP  
Doutora e Especialista em Patologia Bucal pela FOB - USP

**Marinês Quintino Portella**

Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pela UFPR  
Mestre em DTM e Dor Orofacial pela Escola Paulista de Medicina – UNIFESP

**Olívia Morihisa**

Mestre em Ortodontia pela Umesp  
Especialista em DTM e Dor Orofacial pela Unifesp

**Renata Feres**

Mestre em Ortodontia pela Universidade Metodista de São Paulo  
Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação em Ortodontia, Universidade Federal do Paraná

**Renata Rodrigues de Almeida**

Mestre, Doutora e Pós Doutora em Ortodontia pela FOB-USP  
Professora, Pós-Graduação Stricto Sensu, UNOPAR-Londrina

**Rosane Kolberg**

Especialista em Ortodontia pela Universidade Federal do Paraná  
Presidente da ABOR/RS - Gestão 2006 / 2008.

**Rosely Suguino**

Mestre em Ortodontia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP  
Doutora em Ortodontia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -UNESP (Araçatuba)

**Silvia A. S. Vedovello**

Doutora em Ortodontia pela FOP-Unicamp  
Professora, Programa de Pós-graduação em Odontologia do Centro Universitário Hermínio Ometto-FHO (Araras, São Paulo)

**Silvia Augusta Braga Reis**

Doutora em Ortodontia pela USP  
Coordenadora do curso de especialização em Ortodontia FAIPE/BH e do curso Ortoadultos BH/SP

**Sissy Maria dos Anjos Mendes**

Especialista em Ortodontia pela UERJ  
Doutoranda em Genética pela LGHM, UFPA

**Solange Mongelli de Fantini**

Professora Doutora. do Departamento. de Ortodontia e Odontopediatria, FOUASP  
Professora. do Curso de Especialização em Ortodontia, FFOUSP

**Telma Martins de Araújo**

Doutora em Ortodontia -pela UFRJ  
Professora Titular de Ortodontia, UFBA

# **Ortodontistas**

**ELAS TÊM MUITO A CONTAR**

**Renata Feres  
Marco Antonio L. Feres**

**2021**



# Prefácio

CARLOS ALBERTO MUNDSTOCK \*

No primeiro momento, ao receber o convite para “prefaciara” esta obra, me veio a mente uma frase do próprio Coordenador, Marco Antonio Feres, escrita há mais de vinte anos, no Prefácio de “Ortodontia - Algumas Histórias de Sucesso”, 1ª edição, 1999, também de sua autoria: “Este é um trabalho inédito em nosso país”. Hoje poderia repetir exatamente a mesma frase, atualizadíssima, ao passar a suas mãos a presente obra, pois trata-se de algo “inédito em nosso país” e certamente, poucos imaginariam produzir tanta experiência de profissionais renomadas dentro da especialidade de Ortodontia e o que é mais significativo, mais valorizado, mais o altruísmo da parte do autor, é o reconhecimento à profissional mulher na especialidade de Ortodontia. Logo, “Ortodontia – Elas têm muito a contar” surge com a mão feminina da Co-Coordenadora e Autora Renata Feres, jovem, de carreira acadêmica brilhante, demonstrando o quanto a Ortodontia já é conduzida pelo lado feminino. Hoje, com o predomínio em número, do sexo feminino sobre o masculino, dos que exercem a especialidade de Ortodontia, nada mais justa esta homenagem para as que lutaram para chegar à

posições de liderança dentro da Ortodontia. As colaboradoras desta obra, numa visão conjunta, deixam transparecer sua dedicação, sua admiração e seu desprendimento para com a Ortodontia. Os Coordenadores tiveram o cuidado de buscar o depoimento das lideranças ou projeções profissionais das mais diversas regiões deste país, com distribuição geográfica equânime. Certamente caberia uma infinidade de outros depoimentos da mesma expressão, porém o tempo e o espaço são exíguos. Vale a pena a leitura de “Ortodontia – Elas têm muito a contar”, pelo ineditismo da forma e da ideia, e ainda, pelo relevante significado do trabalho técnico científico e docente feminino e que, certamente, pode ser projetado, com abrangência, para toda a Odontologia.

\*Professor do Curso de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ex-Diretor, Faculdade de Odontologia,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

# Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>A estética da felicidade .....</b>                                | <b>13</b> |
| Ana Carla Raphaelli Nahás Scocate                                    |           |
| <b>Ortodontia: destino ou acaso? .....</b>                           | <b>17</b> |
| Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti                                 |           |
| <b>Sonhos e gratidão – Um texto dedicado aos pós-graduandos.....</b> | <b>21</b> |
| Ana Cláudia M. Melo Toyofuku   |           |
| <b>Às mães ortodontistas equilibristas .....</b>                     | <b>25</b> |
| Ana Paula Marques Peron  |           |
| <b>Equilíbrio familiar e profissional .....</b>                      | <b>29</b> |
| Andreia Cotrim-Ferreira  |           |
| <b>Sexo frágil não foge à luta.....</b>                              | <b>33</b> |
| Flavia Artese  |           |
| <b>Uma retrospectiva... ..</b>                                       | <b>37</b> |
| Giovana C. Dalsasso Theodoro   |           |
| <b>Ortodontia – “Pura Vida”.....</b>                                 | <b>41</b> |
| Gladys Cristina Dominguez  |           |
| <b>Amor e arte .....</b>   | <b>45</b> |
| Imara Castro Morosini  |           |
| <b>Que nada nos defina: A força do exemplo .....</b>                 | <b>49</b> |
| Karina Maria Salvatore de Freitas                                    |           |
| <b>Estudar no exterior: um desafio pessoal e profissional.....</b>   | <b>53</b> |
| Karina Santos Mundstock  |           |
| <b>Quando tudo é possível .....</b>                                  | <b>57</b> |
| Karine Evangelista   |           |
| <b>Dentista aos vinte e um .....</b>                                 | <b>63</b> |
| Liana Fattori  |           |
| <b>Resignação e Dedicção .....</b>                                   | <b>69</b> |
| Liliana Ávila Maltagliati  |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>Como o associativismo me transformou.....</b>                        | <b>73</b>  |
| Luciana Gonzaga   |            |
| <b>Sucesso vem com o esforço, não com a sorte .....</b>                 | <b>77</b>  |
| Luciane Q.Closs   |            |
| <b>Ortodontistas Mulheres e seu poder de dar movimento à vida!.....</b> | <b>81</b>  |
| Maria Fernanda Martins-Ortiz  |            |
| <b>Um pouco da minha história como profissional.....</b>                | <b>85</b>  |
| Marinês Quintino Portella   |            |
| <b>Sementes do coração .....</b>  | <b>91</b>  |
| Olivia Morihisa   |            |
| <b>Duas Gerações na Ortodontia: Conflito ou Sucesso?.....</b>           | <b>97</b>  |
| Renata Feres  |            |
| <b>Eu nasci na sala de aula.....</b>                                    | <b>103</b> |
| Renata Rodrigues de Almeida Pedrin                                      |            |
| <b>A ortodontia e os novos rumos .....</b>                              | <b>107</b> |
| Rosane Kolberg  |            |
| <b>Voe alto! .....</b>  | <b>111</b> |
| Rosely Suguino  |            |
| <b>Herança e Destino?.....</b>  | <b>113</b> |
| Silvia A.S. Vedovello   |            |
| <b>Como você dá conta de tudo?.....</b>                                 | <b>115</b> |
| Sílvia Augusta Braga Reis   |            |
| <b>Uma Rede que rendeu Um Sonho chamado Ortodontia!.....</b>            | <b>121</b> |
| Sissy Mendes  |            |
| <b>Ortodontia : Um encontro marcado?.....</b>                           | <b>127</b> |
| Solange Mongelli de Fantini   |            |
| <b>A vida é uma cana só .....</b>                                       | <b>131</b> |
| Telma Martins de Araujo   |            |

# Apresentação

RENATA FERES\*

MARCO ANTONIO L. FERES\*\*

A Ortodontia, como ciência e especialidade, apresenta grande riqueza e muitas peculiaridades, tendo evoluído demais nos últimos anos. Artigos científicos, textos, livros, cursos e conferências têm modernizado os processos de diagnóstico e renovado os protocolos de tratamento, só que... a abordagem ocorre inevitavelmente sobre as áreas técnicas e científicas.

Pensando sobre toda esta evolução os Coordenadores desta obra tiveram um “insight” que gerou este Projeto inédito em nosso país - e se nós fôssemos escutar as histórias e relatos DAS Ortodontistas? O que elas iriam nos contar, vocês já pensaram em uma abordagem tão ousada? As mulheres enfrentam desafios equivalentes -em muitas ocasiões maiores - que os homens, ler seus relatos, conhecer suas conquistas e perceber sua sabedoria vai nos fazer melhores, trazendo-nos inspiração e conhecimento.

Este “Projeto” conta com Autoras Ortodontistas de todas as 05 regiões do país. Elas são profissionais de grande reconhecimento,

muitas optaram pela área clínica, outras são docentes de renome, há pesquisadoras relevantes, algumas mostram os meandros da atividade associativa. Todas, sem exceção, apesar da infinidade de compromissos e ocupações, aceitaram com alegria contagiante nosso convite, entendendo a inspiração e os objetivos desta obra.

Nenhuma “crônica” é igual, cada uma traz uma abordagem muito especial, sempre tendo como denominador comum o protagonismo feminino em nossa profissão.

Não estamos seguros de uma “lógica” para nossa existência neste planeta. Caso ela exista, contudo, temos-a sim -a ampla certeza que ela passa pela fantástica oportunidade do crescimento e da evolução. Este conjunto de textos foi inspirado na possibilidade que experiências vividas por pessoas tão especiais possam nos brindar com luz, conhecimento e incentivo aos jovens.

Quando imaginamos este Projeto sabíamos que seria muito especial e inédito. Impossível quantificar, entretanto, a energia contagiante que recebemos das Autoras representada pela qualidade e pela beleza dos textos. A elas se deve o sucesso da Obra, a elas nossa admiração e reconhecimento.

\* Mestre e Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ortodontia, Universidade Federal do Paraná.

\*\*Professor Titular Doutor, Responsável pela Disciplina de Ortodontia e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ortodontia, Universidade Federal do Paraná.

# A estética da felicidade

ANA CARLA RAPHAELLI NAHÁS SCOCATE



Nos tempos atuais, em que a popularidade é aferida por “likes” e “views”, a boa aparência é demandada pela sociedade, principalmente pelo público feminino. Imperfeições faciais e do sorriso são mascaradas, de modo extraordinário, pelos diversos aplicativos existentes no mercado para iPhones e Androids. A pele maravilhosa, sem linhas de expressão, os dentes com tonalidade branca, o “ar” mais jovial, reluzente, e olhos vibrantes são manifestos de autoestima e libertação femininas. Será?

Será que por trás dessa armadura digital, a verdadeira beleza existe? A beleza da real felicidade?

A aparência passou a ser mais valorizada do que os pensamentos e as emoções. Em tempos de tecnologia, o diálogo perdeu espaço para a imagem. Em outro dia, meu esposo me escreveu pelo WhatsApp, quando estávamos sentados no sofá de casa e ambos com um smartphone em mãos: - oi!!!!, estou aqui.

Vamos conversar? - digitou ele. O mundo virtual tem conquistado e invadido o mundo real de modo célere, intensificado ainda mais pelo tempo de isolamento social decorrente da pandemia COVID-19. Compreensível que mediante um mundo fragilizado, agredido pelo microrganismo Sars-CoV-2, as pessoas fiquem, ainda mais, em busca de uma atmosfera mais colorida, alegre e bonita nas telas digitais. E como consequência, imagens agradáveis em alta resolução, esteticamente perfeitas, deixam a felicidade alheia mais sedutora, incitando o visualizador a buscá-la para a sua própria vida.

E nesse aspecto da discussão, em que a imagem da felicidade é transpassada pelos sorrisos estéticos perfeitos, associados a faces sem marcas da juventude ou da senilidade, surge a seguinte pergunta: o impacto da beleza pode realmente gerar felicidade na vida da pessoa? Lógico que pode; contudo ela por si só não reflete supremacia dos resultados positivos, pois é necessário sempre um equilíbrio entre beleza interior e exterior. Tudo fica mais belo por fora para quem se ilumina por dentro!

Enxergar-se por dentro, valorizar-se na sua intimidade são práticas que fortalecem os campos físico e energético. A prática da meditação, técnica milenar, atribui inúmeros benefícios que vão da diminuição do estresse e da ansiedade ao fortalecimento do sistema nervoso e imunológico. Jesus de Nazaré tinha o hábito da prática da meditação, em que desfrutava de um infinito estado de bem-aventurança. A série mexicana “Maria Magdalena”, ótima opção para quem é afeito a telesséries, testemunha esses divinos momentos de meditação. Para o alcance da felicidade, deve haver preponderância da estética da existência, da estética interior, pautada pelo autoconhecimento, no domínio de si, na autonomia, na realização pessoal e social.

A Ortodontia é uma especialidade maravilhosa da Odontologia que presenteia o paciente com um sorriso harmônico, belo, elegante, entre os mais diversos objetivos de tratamento. E tudo fica mais bonito, o sorriso mais estético, quando o paciente sorri com os

olhos, quando sorri com a alma na forma de agradecimento à vida. O brilho do olhar, apoiado na energia vibrante, é o que diferencia a verdadeira da falsa felicidade.

O caminho inverso também é verdadeiro, ou seja, a promoção de um sorriso bonito, com formas e linhas perfeitas, abre novas portas com conquistas individuais. Está aí o motivo principal, por eu, Ana Carla, ter escolhido a Ortodontia como minha realização profissional. De uma certa forma, a minha ânsia em ajudar o próximo, brindando-o com um sorriso e face esteticamente agradáveis, me alimenta diariamente, o que me torna uma pessoa melhor. Não faria nada diferente do que venho fazendo até hoje, e ofereço o meu apoio àqueles que iniciarão essa linda estrada. Mas não se esqueçam que a estética externa deve ser sempre sustentada pela estética interna. E isso, nós também ajudamos os nossos pacientes a conquistar.





# Ortodontia: destino ou acaso?

ANA CLÁUDIA DE CASTRO FERREIRA CONTI



História de dentista na família???? Não.. Venho de uma família de professores, nascida em Piquete, uma pequena cidade do interior de São Paulo. Tive uma infância feliz brincando na rua de todo tipo de brincadeira de moleques, desde queimada até polícia pega ladrão. Até minha adolescência, quando minha família se mudou para São José dos Campos, não pensava ainda na profissão que eventualmente eu exerceria.

Quando as festinhas dançantes começaram a fazer parte da minha vida iniciei um tratamento para alinhar meus dentes e melhorar meu sorriso. Nessa fase, enquanto meu apinhamento se dissolvia, tive a oportunidade de vivenciar a rotina de um consultório odontológico e me entusiasmei com a ideia de me tornar também uma dentista. No entanto, no ensino médio, muitas áreas me chamavam a atenção,

sempre gostei de Humanas, e História era minha matéria favorita. Seguindo essa intuição, fui fazer Jornalismo e cheguei a cursar 6 meses, porém me desencantei com tudo, desde as disciplinas, a vida universitária, os colegas, e sei lá, não me sentia à vontade e acolhida. Decidi então mudar tudo, voltei para casa e contra a vontade de meu pai, fui fazer cursinho para então seguir meu antigo desejo de mudar os sorrisos!!

Os próximos seis meses foram, então, de foco e determinação. Pronto, eu finalmente tinha um objetivo: ingressar na USP em Bauru. Conquistei meu sonho, porém quando estava a caminho de Bauru, na Rodovia Castelo Branco, meu pai comprou o jornal num posto de gasolina e viu que eu também havia entrado na Unesp em São José dos Campos. Ele queria retornar imediatamente já que a Unesp era uma ótima faculdade e muito próxima da minha casa. Tive que impor minha vontade, meu sonho de cursar a então já renomada USP Bauru. Ele acabou cedendo, ainda que muito contrariado, e assim seguimos para Bauru, cidade que me acolheu e hoje posso dizer que é a minha casa.

Durante o curso de graduação não sabia exatamente qual área escolheria para me especializar. Acabei finalizando o curso em 1992 com a ideia de fazer Periodontia. Mas como na época era necessário exercer a profissão por 2 anos antes de iniciar a especialização, nesse período me casei e fui morar nos EUA para acompanhar meu marido que foi realizar o pós-doutorado. Por lá, além de aperfeiçoar o inglês, tive a oportunidade, meio que por acaso, de acompanhar os alunos de mestrado em Ortodontia. Tudo era novidade, embora eu não acompanhasse os seminários sobre torque e as discussões de casos clínicos, fiz amizades e os alunos me passavam o material para estudar. Era bem difícil entender os assuntos bem complexos da Ortodontia corretiva quando eu tinha recém deixado a graduação com noções apenas de Ortodontia preventiva e Interceptora, além do agravante do idioma..... Desafios diários, que foram sendo enfrentados e ao mesmo tempo semeando uma paixão incondicional pela tão querida “Ortodontia”.

Quando retornei para o Brasil um ano depois, acrescida de muita experiência cultural, profissional e pessoal na bagagem, tive a certeza do objetivo de me especializar na área que me encantou. Iniciei, então, meu curso de aperfeiçoamento em Ortodontia Preventiva na PROFIS, e posso dizer que sou privilegiada de morar numa cidade que oferece tantas oportunidades para a área odontológica. E a cada aula do professor Omar, tinha mais certeza do caminho que escolhi. Seu carisma e sua didática imensurável foram imprescindíveis para transmitir todo o conhecimento importante para fundar meu alicerce na Ortodontia.

Nessa época fui convidada a participar da equipe docente de uma instituição privada que acabara de iniciar o curso de Odontologia em Bauru. Puxa, mais um desafio... Ingressei no curso de Mestrado em Ortodontia ao mesmo tempo que me dedicava a elaborar minhas aulas para a graduação. A convivência com os colegas na pós-graduação, a troca de experiência e o apoio dos professores foram muito importantes para o início da carreira docente. Eram muitos seminários, noites sem dormir, muito estudo, mas tudo valeu a pena. A docência foi se tornando minha segunda paixão, e olha que eu sofria de nervosa cada vez que precisava falar em público, me lembro do primeiro trabalho oral que apresentei, quase morri!

E assim as coisas foram acontecendo, segui no doutorado junto com meus amigos, afinal de depois de tantas experiências compartilhadas éramos uma família. Comecei a me entusiasmar com as pesquisas, artigos científicos e congressos da área. Defendi o doutorado com 2 filhos pequenos, a Sofia com um ano e sete meses e o Tomás com apenas três meses. Mais um desafio vencido! Foram anos me preparando para ser o que sou hoje, anos de dedicação, mas também de muitos momentos inesquecíveis dentro da instituição que mora no meu coração! Agradeço a FOB-USP por ser minha segunda casa, onde me sinto acolhida e tenho as referências profissionais para me espelhar e inspirar.

Hoje sou muito feliz e realizada, atuando tanto na prática clínica quanto na carreira docente, em atividades da graduação e pós-graduação. Acabei me tornando uma professora, segui as raízes da minha família, acho que não poderia ser diferente já que carrego esse amor por ensinar no sangue, além do fato de ter um companheiro que tanto admiro por sua trajetória no ensino e pesquisa.

Não sei se tudo aconteceu por destino, ou por acaso. Olho para aquela menina correndo nas ruas sem se preocupar com nada além de ser feliz, brincar e se divertir, e isso me faz acreditar que tudo tem seu tempo. Posso dizer aos meus filhos, não fiquem ansiosos, a vida segue seu curso, as oportunidades virão, basta sonhar e acreditar.



# Sonhos e gratidão Um texto dedicado aos pós-graduandos

ANA CLÁUDIA M. MELO TOYOFUKU



O que me fez escolher a Ortodontia?

Filha de pai Ortodontista, a Odontologia sempre fez parte da minha vida. Acompanhar o trabalho de meu pai e observar seu cuidado com os pacientes, ver slides de casos clínicos e análises cefalométricas são lembranças que permeiam nossa infância, a minha e a de meu irmão, que também se tornou cirurgião-dentista.

No final da graduação, já prestes a me formar e com a certeza de que minha especialidade seria a Ortodontia me ocorreu outro sonho de infância – ser professora. Foi então que tomei uma decisão que mudaria definitivamente minha vida. Saí do Rio de Janeiro e parti

para o interior de São Paulo. Foi um choque de realidade, cidades tão diferentes com estilos de vida definitivamente contrastantes. Porém foi em Araraquara, por onde vivi por 9 anos, que fiz a maioria dos meus melhores amigos, amadureci e me tornei uma pessoa melhor.

Ao terminar o Doutorado tinha dois grandes sonhos realizados, a docência e a Ortodontia que me enchiam de novas expectativas. Aliás, ao sonhar, eu não estava só, meus amigos de pós-graduação partilhavam dos mesmos sonhos e ideais e meus professores de Araraquara haviam sido tão especiais no ensinar que entendi que teria a missão de retribuir aos meus futuros alunos e pacientes toda generosidade que recebi.

Mas é claro que nem tudo é tão perfeito, e muito menos fácil, passados tantos anos, certamente, tenho mais lembranças positivas que negativas. Entretanto, as incertezas que surgem na cabeça de qualquer pós-graduando que esteja finalizando o Mestrado ou Doutorado são enormes. Será que vou conseguir me inserir numa equipe de curso de pós-graduação ou ser docente em uma Faculdade? Sigo na vida acadêmica e começo um pós-doc. ou monto um consultório e me dedico à vida clínica? Onde vou morar, volto para minha cidade de origem, mudo de estado, de país? Certamente são questionamentos que todos se fazem após alguns anos dedicados a uma formação acadêmica. Não é incomum que o início de vida de um recém doutor seja como foi o meu: muitas horas dentro de ônibus e aviões, noites mal dormidas preparando aulas, dias em frente a um computador, lendo e escrevendo artigos. Além disso, existem as inseguranças comuns ao iniciar a vida clínica que agora surgem com a nova especialidade. O título de especialista, mestre ou doutor não traz junto consigo o sucesso imediato, nem confiança no diagnóstico e planejamento de qualquer caso. Não, o caminho é lento e requer muita dedicação, muito trabalho, e certamente insucessos. Serão necessárias muitas horas clínicas e em sala de aula para que sejamos suficientemente seguros. É a experiência de anos de trabalho que traz a maturidade profissional.

Mas acredito que, quando temos sonhos e nos dedicamos com amor ao que fazemos, as oportunidades nos chegam. No início do meu Doutorado, por meio de convites de amigos, eu era professora num curso de Especialização em Maceió, outro em Blumenau e ainda era professora da graduação de uma Faculdade em São Paulo. Entre muitas idas e vindas em inúmeras viagens, ao finalizar o Doutorado, veio de um grande amigo o convite para trabalhar em Curitiba. Poder aliar dedicação à pesquisa, a docência e a vida clínica, realmente representavam atingir o sonho ao qual me dediquei ao longo de tantos anos de estudo.

Em Curitiba, conheci muitas pessoas especiais, líderes com histórias de vida inspiradoras, e outros vários melhores amigos. Posso me considerar uma pessoa de sorte, sempre estive rodeada de pessoas do “bem”, verdadeiros anjos ao meu lado. Se tive decepções também? Com certeza, mas costumo esquecer dos momentos ruins, certamente deve ser algum mecanismo de autoproteção do meu cérebro.

Foi também em Curitiba que vivenciei o melhor momento da minha vida, constituir minha família e ser mãe. Junto ao meu amado marido que aqui conheci pude receber nossa maior benção, minha filha, e entendi o que significa quando falam sobre “o maior amor do mundo”. Mas não é fácil ser esposa, mãe e profissional, esse é mais um desafio de vida de nós mulheres. Conciliar gravidez, atendimento clínico, horas em pé ministrando aulas, conciliando viagens, não é fácil. Antes de ter essa experiência, confesso que não conseguia mensurar essa dificuldade quando alguma mãe professora/dentista a relatava. E os desafios continuam depois que o bebê nasce, e segue independentemente da idade de nossos filhos. Sair de casa para trabalhar e deixar um filho sob os cuidados de outra pessoa ou de uma escola traz um sentimento de culpa que acredito que todas as mães sintam. Começar a dizer não a convites para eventos que envolvam viagens, ter mais respeito ao tempo em família, esquecer um pouco o trabalho nos finais de semana e à noite, são ensinamentos que a maternidade me trouxe. Porém

mais que tudo, a maternidade me tornou ainda mais sensível e ao mesmo tempo mais forte.

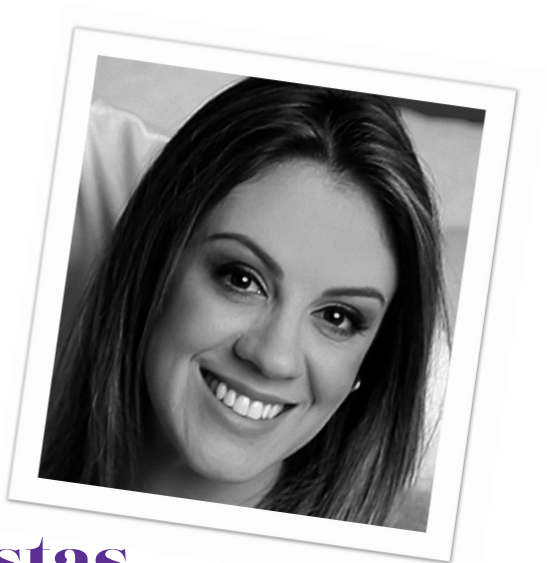
E agora, o que espero do futuro? Depois de um ano tão difícil como esse, atravessado por uma pandemia, acredito ser normal e talvez mais sábio, dar mais valor à vida. Os momentos em família junto ao meu marido e minha filha são cada vez mais especiais e uma certa liberdade quanto ao tempo passa a ser almejada. Contudo, pretendo continuar trabalhando como professora e clínica até quando minha saúde me permitir, pois pretendo usufruir dessa linda profissão que escolhi ainda por muitos anos.

Ao finalizar esse relato sinto uma profunda gratidão a todos que fazem ou fizeram parte de minha vida. Grata à minha família, em especial à minha mãe, meu pai e meu irmão, ao meu marido e à minha filha, que os são responsáveis por tudo que sou e me tornei, são a razão da minha vida! Gratidão a todos os meus professores, em especial aos da minha pós-graduação em Araraquara, devo a eles o amor ao ato de ensinar. Gratidão a todos os meus amigos, cada um especial nas mais diversas fases de minha vida. E por fim, gratidão aos meus queridos pacientes, alunos e ex-alunos, todos personificam um sonho realizado.

Ao escrever pensei principalmente nos pós-graduandos, com suas incertezas e inseguranças quando se aproxima o final do curso. Não desanimem, sigam em frente, sejam sempre éticos e responsáveis. Desejo que tenham muitos sonhos realizados e que não desistam enquanto não os alcançarem. Ter sonhos e ser grato faz a vida valer a pena!

*“(...) para mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco.”*

**Paulo Freire**



# Às mães ortodontistas equilibristas

ANA PAULA PERON MARQUES PERON

Mãe, esposa, ortodontista, professora, mulher. Dentre tantos outros, qual destes papéis seria prioritário na vida das mulheres modernas? Nós que fomos educadas para termos uma profissão memorável, sermos financeiramente e emocionalmente independentes. Que saímos do interior em busca de conhecimento e educação. Vencemos tantos desafios e superamos nossos limites. Foram anos de estudo e dedicação para alcançar os objetivos profissionais. Conquistamos, a duras penas, o nosso espaço.

Sim, a ortodontia já fazia parte dos planos de adolescência. A docência também, então associamos as duas coisas. Afinal... damos conta... Especialização, mestrado, consultório, aulas em outras cidades... Tudo como o planejado. Durante esta trajetória,

o casamento e o sonho de construir uma família. Muitas vezes a gravidez foi adiada, para concluir o mestrado, para investir mais na carreira, talvez ser mãe não fosse uma prioridade...

Até que, dentro do programado, veio o “positivo”. Quanta felicidade, amor e expectativas este exame pode nos trazer. Mas vamos lá, organizar a vida para receber mais uma vida. Já fizemos o enxoval, organizamos as aulas, o consultório para a licença maternidade, a babá, a esgotadeira de leite materno e as mamadeiras. Tudo certo!

Nenhum enjoo e vida normal, trabalhando até praticamente o último dia. Mas um sábio comentário de um sábio colega não sai da mente: espera você ver a carinha, talvez você não consiga retornar a todas as atividades como se “nada tivesse acontecido”. Imagine?! Estava tudo sob controle, depois de três meses de licença maternidade tudo voltaria exatamente como antes, pelo menos em termos profissionais.

Mas... a carinha, a amamentação, o sorriso, o cheirinho, o amor por aquele pacotinho. As inúmeras tentativas de oferecer o leite materno de outras maneiras e o pequeno só queria o peito. O esgotamento causado pela privação de sono. Como retornar ao mesmo ritmo de trabalho com dedicação integral?

Porém, como planejado, voltamos à mesma rotina, fomos treinadas para isso! Tudo certo! Nada certo! Hora de resignificar. Momento de perceber e aceitar as transformações que a maternidade trouxe, de compreender que, talvez, para dar conta de tudo como sempre, seria necessário abrir mão de algumas coisas. De algumas horas de trabalho para se dedicar ao “filhote” e algumas horas de ausência no maternar para se dedicar ao trabalho.

Impossível agora olhar para os pacientes pequeninos sem vê-los como nossos filhos, sem se colocar no lugar de suas mães. Cada novo planejamento é executado como se fossem para os nossos. Conseguimos compreender perfeitamente que a instalação

de um aparelho precisou ser remarcada em cima da hora, pois a mãe lembrou que havia um apresentação oral na escola nova da filha no mesmo dia! Isso não é mais um problema. A comunicação e a compreensão com os pais tem uma sintonia mágica.

Após um ano e quatro meses, outro sonhado “positivo”. Agora, já temos experiência, vamos “tirar de letra” e prosseguir da mesma maneira. Mas a vida vem e nos ensina, mais uma vez, que não existem regras, que a maternidade e gravidez não são iguais para todas as mulheres. Que devemos ter empatia, menos julgamentos e mais compreensão pela realidade e escolhas que cada uma dispõe.

Enjoos terríveis 24 horas por dia por ininterruptos 4 meses. Pela primeira vez experimentamos a dificuldade de seguir com os atendimentos. Mas o amor pela ortodontia, pelos pacientes e pela docência nos fizeram cumprir com louvor mais este período. Até o final, seguindo firmes no propósito da profissão. Mais um nascimento, outras dificuldades, novos desafios, outros ressignificados.

Hoje, 8 anos após a maternidade, compreendemos que nenhum papel é prioritário, seja ele mãe, esposa, ortodontista, professora, mulher. Todos nos completam e fazem parte da nossa essência. Somos o conjunto de todas estas coisas. Nossa jornada é, na verdade, um eterno equilíbrio de pratos, onde, em certos momentos, precisaremos nos dedicar mais a um deles, para que nenhum deixe de girar em completa harmonia. A culpa sempre estará presente, quer por não ter participado da primeira vez que nossos pequenos andaram de balanço, quer por aquele novo projeto profissional que não conseguimos assumir pelo compromisso com a maternidade.

Em tempos de redes sociais uma postagem publicada no “facebook” fez todo o sentido: “A sociedade exige que mulheres trabalhem como se não tivessem filhos e sejam mães como se não trabalhassem fora... esta conta não fecha! ”

A verdade é que, quando nos tornamos mães, a “coberta” fica mais curta, então precisamos esticá-la da melhor forma

possível e, mesmo assim uma parte sempre ficará descoberta. Cabe a cada uma de nós ter a sabedoria para avaliar e decidir em qual momento qual será esta parte. Cada uma com sua realidade, com seus objetivos, seus parceiros, sua realidade financeira. Sua vida! Sem julgamentos e com mais empatia.



# Equilíbrio familiar e profissional

ANDREIA COTRIM-FERREIRA



A história da minha família confunde-se com a história da Odontologia no Brasil. Meu avô, Augusto de Oliveira Pinto Ferreira, graduou-se pela Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo, atual Universidade de São Paulo (USP), em 1918.

Era o início de uma tradição familiar que perdura até hoje com mais de um século dedicado inteiramente à Odontologia, com paixão, comprometimento e ética profissional.

A primeira esposa do meu avô também era cirurgiã-dentista, fato ainda mais raro, pois poucas mulheres na época possuíam formação superior.

Meu pai, Flavio Vellini Ferreira e meu irmão Flavio Augusto Cotrim Ferreira, formaram-se igualmente na Faculdade Odontologia da Universidade de São Paulo.

Em 1988 quando conclui minha faculdade de Odontologia, pensei que dificilmente teria espaço profissional na clínica familiar, cercado por pessoas com excelente formação profissional e muitos anos de experiência.

Após graduar-me, iniciei atendimento no consultório da família e passei a trabalhar como estagiária na disciplina de Ortodontia e logo em seguida tornei-me professora-assistente das Universidades Cidade de São Paulo e de Santo Amaro.

Alguns anos depois de me casar engravidei e tive problemas na gestação do meu primeiro filho e um período de repouso me afastou do consultório por alguns meses. O fato se repetiu nas outras gestações; hoje tenho três lindos filhos, mas para tanto fiquei sem exercer a profissão durante aproximadamente cinco anos, uma vez que foram gravidezes de risco e necessitei permanecer os 9 meses em repouso. Foi um momento de muita reflexão, criação de projetos e de dedicação da vida em família, principalmente com meus filhos.

Ao retornar à profissão, imaginei que teria que criar algo diferente, fazer algo inovador. Assim, entrou na minha vida a Odontologia Estética, ou seja, a Ortodontia Lingual e o tratamento com Alinhadores Invisalign.

Para conciliar a educação de meus filhos, ser profissional clínica e professora universitária, desenvolvi uma rigorosa disciplina de trabalho e lazer. Imaginei ser possível conciliar tudo isso, ser feliz e poder viver em um ambiente agradável e produtivo. Muitas vezes necessitei me renovar para acompanhar a rápida evolução da vida moderna, mas sempre encarando tudo com serenidade e bom humor, enxergando o lado bom do trabalho e da existência.

Aprendi com meu pai que é possível criar e inovar mesmo dentro de uma especialidade como a nossa, pois ela nos abre um leque de opções incontáveis de trabalho. Poderia, nesse sentido citar o tratamento preventivo, o tratamento realizado em adultos, a pré-cirurgia ortognática e tantos outros.

Ao me dedicar mais aos aparelhos estéticos, vi que era um campo em que não faria concorrência com a clínica de meu pai e do meu irmão, muito pelo contrário, eles seriam como muitos outros colegas ortodontistas, meus indicadores, e foi isso mesmo que aconteceu.

Seguindo os caminhos trilhados por meu pai no campo do ensino, criei no Instituto Vellini em 2005, junto com um grupo de professores, o primeiro Curso Clínico de Ortodontia Estética, com Aparelhos Linguais e Alinhadores, onde ensinamos a técnica que até então não era muito difundida aqui no Brasil.

Hoje a grande alegria que tenho é que minha filha caçula Julia também se graduou em Odontologia, seguindo a tradição familiar. Não vejo o momento de trabalhar tanto no consultório como na parte didática do Instituto Vellini com ela meu pai e meu irmão.

Posso dizer de coração, que a Ortodontia é nosso encanto, nossa vida e revelar àqueles que amam o estudo, a clínica e tem boa habilidade, ela é a especialidade indicada!







# Sexo frágil não foge à luta

FLÁVIA ARTESE

Dia 17 de janeiro de 2021 comemoro 30 anos de formada em Odontologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Minha turma de graduação era bem distribuída em relação ao gênero dos 30 alunos, 15 eram homens e 15 mulheres. Tinha 19 anos quando iniciei a faculdade e nunca havia me sentido diferente ou com menores possibilidades de sucesso profissional pelo fato de ser mulher. Para ser sincera, sequer pensava nisso. Só fui refletir sobre o assunto muitos anos depois, quando um colega ortodontista me fez a seguinte pergunta: “Flavia, você alguma vez na sua carreira se sentiu prejudicada pelo fato de ser mulher?”. Tive que parar para pensar...

A primeira referência que me veio à mente foi minha Mãe, dentista, esposa, mãe de quatro filhos, formada na década de 60. Exerceu odontopediatria por quase 40 anos e nos criou dentro deste ambiente. Trabalhar fora para a minha mãe era parte fundamental

da sua existência. Sabia encaixar todos os segmentos da sua vida num mosaico harmônico, onde nós, filhos, tínhamos nosso papel junto com todos os seus outros afazeres, sem que isso acarretasse em culpas. E assim criou filhas preparadas para o mercado de trabalho, pontuando sempre que a realização profissional e, conseqüentemente, a independência financeira, era nossa primeira meta. Em relação à maternidade nos explicava sempre; não é a quantidade de tempo, e sim a qualidade de tempo. E, quando estava conosco realmente estava presente, de corpo e mente. Assim cresci admirando sua força e sua habilidade em administrar tantas coisas ao mesmo tempo.

Neste cenário familiar, o meu Pai também foi outro exemplo importante, e certamente a maior influência na escolha da minha especialidade. Exerceu e lecionou ortodontia por mais de 40 anos, tendo sido também meu professor no mestrado na UFRJ no início dos anos 90. Ter sido sua aluna me abriu os olhos para o magistério. Mas, ter sido filha de um homem que eu admirava, e que ao mesmo tempo trabalhava ao lado de sua esposa, me deu o exemplo de marido que gostaria de ter; parceiro, carinhoso e, principalmente, que admirasse e estimulasse minhas conquistas, como meu Pai sempre admirou e elogiou minha Mãe. Portanto, acredito que eu tenha crescido e também me casado num ambiente onde sempre se falou do trabalho com amor e onde não havia diferenças em ser menina ou menino. Fomos preparados para viver, para alçar vôos.

E ao voar, nunca percebi se minhas asas eram diferentes dos meus colegas homens. Eu simplesmente voava. E essa naturalidade me permitiu olhar o mundo com menos preocupação pelo fato de ser mulher. Afinal, como disse Simone de Beauvoir, ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Essa busca talvez seja a mais profunda e necessária, descobrir a mulher que você quer ser! Eu escolhi ser uma profissional bastante envolvida com a carreira sem abrir mão da minha feminilidade. Gosto de usar uma roupa nova, de um acessório, de decorar a casa, de receber amigos com uma linda mesa posta. E não há nada de errado e nem impossível em gostar

dos dois mundos. Há espaço para ambos, como já fazia a minha Mãe há 40 anos atrás.

Cabe a nós mulheres remover esse véu da desigualdade com nossas próprias atitudes. A Odontologia já é, há pelo menos uma década, uma profissão de maioria feminina. Lideramos o mercado de trabalho e não somos minoria dentro dele. Mesmo assim os expoentes e líderes continuam sendo em sua maioria profissionais do sexo masculino. Essa questão é a que mais me aflige e me gera indagações. Em um mercado onde somos maioria, porque ainda nos vemos como minoria?

Pois essa se tornou a minha principal motivação, de ensinar para as jovens profissionais que nesse ténue equilíbrio da vida das mulheres, cabe tudo, inclusive se valorizar no mercado de trabalho. Cabe a nós percebermos que não somos mais uma complementação no orçamento familiar e sim parte fundamental dele. De que o nosso trabalho não é abrir mão de outras coisas que gostamos de fazer ou de pessoas com quem queremos estar. É um momento de realização pessoal, onde somos a mulher que queremos ser.

Mas, essa valorização vem de dentro para fora, de dentro de cada uma de nós, através de nossas atitudes. Sei que nem todas tiveram a possibilidade de crescer num ambiente sem opressão à mulher, e compreendo a importância das manifestações da sociedade sobre essa questão. No entanto, gostaria de salientar que apenas reclamar, se apoiar no discurso das desigualdades de gênero, de nada adianta. Só através das nossas atitudes diárias o mundo vai parar de nos enxergar como mais frágeis e, portanto, menos valorizadas. Não podemos fugir dessa ou de qualquer outra luta, afinal de sexo frágil não temos nada.







# Uma retrospectiva...

GIOVANA C. DALSASSO THEODORO

Ao longo desses vinte e cinco anos de profissão, desfrutei da alegria resultante de ter ajudado centenas de pacientes a sorrir e se relacionar com mais confiança. Hoje concluo que o sucesso tanto profissional como na vida de um modo geral, resulta em saber equilibrar qualidades pessoais com habilidades técnicas.

## **Cultivando boas qualidades pessoais**

Na vida pessoal, tive o privilégio de conviver com pessoas extraordinárias com quem aprendi muito! Percebi que muitas delas exibiam algumas características em comum. Compartilho aqui, algumas dessas qualidades que tenho me esforçado em imitar.

**Boa autoestima:** gostar de si mesmo e de quem se tornou, reconhecendo que a sua existência é importante para outros ao seu redor! Alguém com baixa autoestima pode querer se tornar o centro das atenções para compensar a carência emocional... então as pessoas se afastam e um círculo vicioso de mais baixa autoestima

é formado. Para que a autoestima renda bons frutos é necessário equilibrá-la com outra qualidade não menos importante: a modéstia.

**Modéstia:** ter um conceito equilibrado sobre si mesmo. Entender que sempre haverão aqueles que sabem mais, têm maior qualificação ou realizam melhor uma tarefa do que você.

**Contentamento:** sentimento íntimo que envolve gostar do que se tem. É o precursor da gratidão e antídoto da inveja e da ganância.

**Altruísmo:** colocar os interesses de outros a frente dos seus. Pergunte-se: Como posso dar mais de mim?, ao invés de: Como posso receber mais? O amor que dispensar a outros vai retornar a você amplificado, desencadeando uma sensação de bem estar tal, que não seria capaz de atingir sozinho.

**Empatia:** diz respeito a colocar-se no lugar de outros. Quando alguém se esforça a sentir as dores, ansiedades e necessidades de outros no seu coração, ele se aperfeiçoa como pessoa e cidadão.

**Naturalidade:** ser quem você realmente é de forma espontânea e sem afetação. Envolve expressar-se ou agir sem a preocupação excessiva com a imagem que projeta sobre outros. É muito mais leve estar ao lado de alguém genuíno, despido de um personagem.

**Equilíbrio:** mental, emocional, moral e espiritual. Pessoas equilibradas normalmente são mais constantes e resilientes. Em tempos de dificuldade, constituem-se verdadeiros pilares para as pessoas em sua volta. Buscar uma fonte confiável de espiritualidade como a palavra de Deus, faz toda a diferença.

## Habilidade técnica é fundamental

Não podemos ignorar o fato de que a qualificação técnica também é importante para o êxito profissional. Afinal de contas nenhum de nós se submeteria a uma cirurgia delicada com um determinado profissional, pelo mero fato deste ser conhecido como uma pessoa equilibrada ou bondosa. Assim, compartilho aqui em forma de 'hindsight' algumas virtudes que aprendi ao longo do caminho e julgo serem importantes para o especialista em ortodontia:

**Diagnóstico:** resultado do conhecimento adquirido, das experiências vividas e das perspectivas futuras. É como se fosse uma interpretação de texto. Mais do que isso, é uma interpretação da vida confiada aos seus cuidados. Assim, invista todo o tempo possível tentando desvendar as razões por trás de cada maloclusão. Quando necessário, não hesite em buscar uma segunda opinião de um colega. Lembre-se: um bom diagnóstico é meio caminho percorrido para o sucesso ortodôntico.

**Comunicação:** comunicar-se bem com o paciente. Ao ser informado de tudo o que pode acontecer ao longo do caminho, quando houver uma intercorrência, ele lembrará de que foi avisado. Ao informá-lo depois do ocorrido, ele interpretará como um pedido de desculpa. Comunicar-se com eficiência pode ser o maior economizador de tempo de sua vida!

**Aparelhos:** embora bons aparelhos façam a diferença, eles são efêmeros! Os princípios ortodônticos, esses sim são permanentes. Atualizar-se é fundamental, mas é necessário agir com cautela em relação aos modismos passageiros e correntes radicais da especialidade!

Trabalho metódico: fugir da zona de conforto! Um dos maiores inimigos da ortodontia é a preguiça, e ela é perceptível aos olhos de pacientes e funcionários. Pergunte-se: o que posso fazer na consulta de hoje para que o tratamento realmente evolua?

**Atenção aos detalhes:** em alguns esportes a diferença entre o atleta # 1 e o # 100 do ranking é muito sutil. O que o torna alguém que foge da curva é a regularidade e o apego ao detalhe. Aplicando o exemplo à ortodontia: o detalhe faz a diferença em tudo o que se faz. É importante desenvolver um padrão de excelência e apegar-se à ele em todos os procedimentos, do mais simples ao mais complexo.

**Confiança:** Toda relação comercial baseia-se explícita ou implicitamente na confiança (ou na falta dela). Pergunte-se: sou conhecido por cumprir as promessas que faço? Trabalho seriamente para evitar atrasos na duração dos tratamentos e das consultas? Sou

coerente nas informações que presto ao cliente? Se eu estivesse no lugar dele, gostaria de ser atendido debaixo dos protocolos de higiene que ofereço? Esses são exemplos de perguntas, cujas respostas revelam o grau de confiança que o profissional está projetando em seus clientes.

Vale lembrar que ainda assim, esforçando-se em fazer tudo de modo correto, você não agradará a todos. Mesmo o profissional mais habilidoso sempre terá pacientes com melhor ou pior resposta orgânica, portanto, com resultados melhores ou piores do que o esperado. Aceitar e saber lidar com essas situações é uma das peças constituintes desse quebra-cabeças chamado sucesso! Não esqueça que a alegria e realização também se originam de coisas menos complicadas mas não menos necessárias, tais como ouvir uma boa música, caminhar descalço na areia da praia ou receber o abraço de uma pessoa amada!



# Ortodontia “Pura Vida”

GLADYS CRISTINA DOMINGUEZ



Sou colombiana e tenho 62 anos. Para escrever uma crônica, o que seria melhor que exaltar o significado da ortodontia na minha vida?

Gosto muito da expressão “Pura vida”, que é usada na Costa Rica para manifestar que alguma coisa é boa ou algum sentimento é positivo, que está dando certo, que é intenso, ótimo, muito bom ou extraordinário. Na minha visão, a Ortodontia, como motor do desenvolvimento pessoal e profissional é “Pura vida”.

Em 1975, quando eu prestava vestibular, sonhando em estudar medicina, enfrentei a grande dificuldade, que existe no mundo inteiro: conseguir uma vaga na faculdade. Na Colômbia, existe uma prova equivalente ao Enem aqui no Brasil, que é respeitada por muitas universidades. Para medicina, quem atingisse mais de 95% dos acertos escolhia faculdade. Mas a minha primeira pontuação foi de 77% e depois de fazer cursinho “só” alcancei 88%. Isso

significou partir para uma alternativa: Odontologia. Até então, eu nunca tinha imaginado que essa poderia ser a minha profissão, porém naquele momento era a opção mais próxima da medicina. Assim, com aquela pontuação ingressei no curso de Odontologia em 1º lugar... meio frustrada, pensei: Que ironia!

Me matriculei sem muita convicção, mas bastaram poucos meses na faculdade para que as disciplinas me seduzissem. Comecei a descobrir um mundo maravilhoso que até então nem suspeitava de sua remota existência. Realmente, só se conhece uma carreira quando você a está estudando. E assim me empolguei e me apaixonei pela Odontologia. O ditado que diz “você ama o que você conhece” aqui se aplicava perfeitamente. As disciplinas cirúrgicas me encantavam..... será porque tinham um “cheirinho” especial de medicina...? Como conclusão, encaminhava os meus pensamentos para especializar-me em Cirurgia Buco-maxilo-facial. Outras disciplinas também eram interessantes, mas uma que realmente não me inspirava era Ortodontia. Aos meus olhos de estudante, talvez pela maneira breve e “meio cruel” com que era ministrada na graduação, desenvolvendo habilidade, dobrando fios 0,7mm, que representavam laboratórios “sangrentos” e pouco motivadores. Além disso, a brevidade da parte teórica passava a falsa impressão de que o foco era resolver problemas estéticos de alinhamento dentário, o que nada tinha a ver com a minha vocação de querer prestar um serviço de saúde à comunidade.

Paralelamente à faculdade eu freqüentava cursos de língua alemã no “Goethe-Institut” em Bogotá. Desde muito jovem, influenciada por amigos dos meus pais, e logo na faculdade, pelo Prof. Waldemar Wilhelm, meu professor de cirurgia, que era casualmente também alemão, descobri a possibilidade de fazer pós-graduação na Alemanha. Animada apliquei para 11 universidade (via carta - 1982 não era época de internet) e descobri fortes barreiras. A primeira, e inquebrável: para fazer cirurgia era necessário ter dupla titulação, em Medicina e Odontologia. Mas a minha vontade de estudar nesse país tinha crescido tanto que cedi à opção que seria

Ortodontia. Quem diria!, nem pensei mais nos dedos perfurados com o fio 0,7mm!!! O meu carimbo de sagitariana era mais forte e me lançava à aventura e ao desafio. E assim foi. Por sorte e ...foi pura sorte mesmo, após 9 respostas negativas..... as duas últimas mostraram “certa” possibilidade, desde que cumprisse com uma lista de exigências específicas. Obviamente, quando existe uma possibilidade, mesmo que remota, não se pode desistir! Assim consegui o aceite na “Universität zu Köln” em Colônia. A carta de resposta tinha ênfase do raro que seria dar uma vaga para um estrangeiro, uma vez que a procura de locais era muito grande, mas na nota final, o Prof. Claus W. Schwarze mencionava, “se você conseguir completar as exigências, seria interessante manter a tradição de ter um sul americano no nosso Departamento”. Mais tarde, já dentro do programa, descobri os três que haviam passado por lá, em épocas diferentes, tinham sido dois colegas do Rio Grande do Sul e um venezuelano, todos três com 100% de ascendência alemã e que aprenderam alemão como primeira língua.

Essa universidade foi fundada em 1388!! Isso mesmo, já existia muito antes do descobrimento da América. Então, pela segunda vez, o destino, e não eu, estava fazendo para mim uma fabulosa escolha!! Foi muito fácil e fascinante me apaixonar e descobrir a abrangência e a magia da Ortodontia, desmistificando a falsíssima impressão que tive como aluna da graduação.

Os caminhos que a vida vai traçando para cada um fizeram que cupido colocasse no meu um engenheiro Paulista, Paulistano e São Paulino, com quem casei pela 1ª vez, e foi assim que vim parar no Brasil. Novos horizontes e grandes desafios se abriam, mas sempre com um anjinho iluminando o caminho. Para tentar um vínculo acadêmico fui até a USP em novembro de 1990 e conheci quem acabava de assumir a cadeira de titular da Ortodontia, nada menos que o Prof. Julio W. Vigorito. Novamente, a vida estava me presenteando com uma magnífica oportunidade. O seu projeto de inserir a disciplina de Ortopedia Funcional no programa do curso de Pós-graduação despertou o seu interesse pela minha formação na

Alemanha. Assim decidi convidar-me para apresentar um seminário para os alunos, ainda nesse ano. Era o início do caminho na USP que sigo até hoje. Depois de alguns meses ele me motivou para me preparar para o concurso para fazer parte do corpo docente, com a mensagem que, para poder ensinar, eu teria que me adaptar aos docentes do Departamento e não eles à mim. Para isso me convidou a fazer os cursos de Pós-graduação da casa. Com 32 anos era um pouco difícil entender porque teria que “repetir” o curso de formação como ortodontista, mas ele me disse “na vida sempre se aprende”, sábias palavras..... que nesse momento da vida você não entende completamente. Só com o passar dos anos se enxerga que o conhecimento e o entendimento da nossa profissão é infinito e a ele se agrega a grandiosa oportunidade de enriquecimento espiritual.

A experiência humana e clínica que vivenciamos no consultório e na carreira acadêmica universitária nos oferece um universo de oportunidades para aprender continuamente. Por um lado para aprimorar o conhecimento que permita tratar, da melhor forma, os nossos pacientes; por outro lado, com a vivência do intercâmbio diário de experiências e conhecimentos, vindos dos professores, dos colegas e dos alunos, avistamos um vasto horizonte. Então, você descobre que a vida não é suficientemente longa para explorá-lo. Mas o que nos faz vibrar e viver plenamente é, justamente, o caminho que percorremos na busca de alcançá-lo. A Ortodontia é um grandioso desafio, enriquecedor, dinâmico, transformador, que nos permite medir a nossa coragem, aplicar os nossos talentos e conhecimentos, visualizar as nossas limitações, enfrentar as muitas dúvidas que surgem e mergulhar no estudo da ciência e arte que a compõem, enfim, “Pura Vida”.



# Amor e arte

IMARA CASTRO MOROSINI



Sabe quando o amor só vem lá pela segunda, terceira (ou quarta) vista? Foi assim que minha relação com a Ortodontia começou! Mentiria se dissesse que foi avassalador! Não foi furacão, foi como brisa suave! Iniciei minha especialização em Ortodontia em 2004, na Universidade Federal do Paraná, que já havia sido minha casa durante o curso de Odontologia, iniciado em 1999. Confesso que não foi por ela que meus olhos brilharam durante a graduação, mas conforme a fui conhecendo, percebi que já não viveria sem carregá-la comigo. A Ortodontia roubava, pouco a pouco, o meu coração! Toda aquela organização, a sutileza e a precisão dos movimentos, as infinitas possibilidades de transformação com as leis da física regendo um sorriso perfeito. Ahhhh... a Ortodontia! Ela é arte! Arte que nos permite construir novas histórias, para tantos pacientes. A eles, minha gratidão.

Um pouco depois, vivendo com a profissão um amor tranquilo, chegou a hora do coração achar pouso novamente. Namorei, noivei e me casei com um amigo de infância. Que privilégio! E não... o amor também não havia acontecido à primeira vista.

Ele veio depois de longos anos, no tempo certo, trazendo aquele com quem desejo caminhar por toda a minha vida. Meu amado, meu amigo, meu companheiro. Ahhhh... a vida a dois! Ela é arte! Obra que precisa ser desenhada (e colorida) dia após dia!

Já casada, era hora de encarar um novo desafio e, assim, iniciei meu Mestrado em Odontologia também na Universidade Federal do Paraná, na primeira turma do programa. Só posso agradecer por ter recebido tanto dessa escola, em três momentos diferentes da minha formação – graduação, especialização e mestrado. Meu coração se enche de alegria e saudade quando lembro de cada uma dessas fases. Quantas histórias tenho para recordar, quantas pessoas brilhantes tive a oportunidade de conhecer ao longo dos anos, quantos amigos queridos, quantos mestres foram e são exemplos para mim. Quantos caminhos foram sonhados naqueles corredores.

Lecionando no Curso de Especialização em Ortodontia da Universidade Positivo (onde permaneço até hoje), na Associação Brasileira de Odontologia de Guarapuava e também ministrando algumas aulas como professora convidada na Universidade Federal do Paraná encontrei na docência mais uma faceta do amor. Ahhhh... a docência! Ela é arte! É arte quando nos permite ensinar, aprender, compartilhar e crescer!

Enfim descobri que o amor também acontece à primeira vista, de forma arrebatadora, intensa, insana. Foi assim quando tive meus filhos, hoje com 7 e 4 anos!! Bênçãos de Deus em minha vida! Acredito que a maternidade foi a experiência mais transformadora pela qual passei! A que me modificou para sempre! A que tocou meu coração de forma mais profunda! E me fez conhecer que educar também é arte! Com os filhos, como também na Ortodontia, a missão é delicada, meticulosa. Exige atenção e sensibilidade. Exige razão e muitas pitadas de criatividade.

Entendi que a vida muda de verdade quando vemos uma pequena parte de nós correndo por aí descalça e com pezinhos pequenos. Assim precisei, em tantos momentos, equilibrar a nova rotina de ser mãe, esposa, ortodontista clínica, professora. E ainda

continuar sendo eu. Com novos sonhos, novos planos, novas prioridades, novos desvios (e algumas paradas), novas estratégias para seguir... sempre em frente!

Se precisei alterar a rota traçada lá no início? Sem dúvida... mais de uma vez! E isso, de forma alguma, me fez menos realizada! Pelo contrário, aprender a equilibrar todas as funções não é tarefa fácil, mas nos permite viver tantas vidas em uma só!

Li, certa vez, que a performance dos equilibristas vai muito além de um trabalho artístico, de grande técnica e disciplina. Equilibrar-se requer coragem. E talvez seja essa a grande arte da vida. Sou grata pela oportunidade de me equilibrar e, assim, desfrutar de todas essas diferentes facetas do amor.

Ah, e sobre o Doutorado... ele ainda não ganhou o meu coração. Mas quem sabe, na corda bamba da vida, ele ainda acene gentilmente para mim!





# Que nada nos define:

## A força do exemplo

KARINA MARIA SALVATORE DE FREITAS



Comecei a correr aos 36 anos de idade. Com 37, corri minha primeira maratona. Talvez os leitores não estejam familiarizados com o tema, mas uma maratona tem 42,195 km. Não foi o suficiente. No ano seguinte, iniciei no triatlon, e aos 40 completei um ironman. O ironman é uma prova de longa duração, com 3,8 km de natação, 180 km de bicicleta, e para finalizar, mais 42 km de corrida. Tudo no mesmo dia. O prazer em finalizar provas como essas não consiste em simplesmente finalizá-las, mas sim, no caminho que leva a gente a estarmos aptos a concluí-las. O preparo não é fácil. Cruzar essas linhas de chegada esconde as renúncias que o atleta fez para estar ali. E como sempre, todas as vitórias ocultam uma abdicação.

E assim, como essas provas de alta performance, é a nossa vida. É a minha vida. É a vida de milhares de mulheres que

conhecemos. Cheia de renúncias invisíveis. E é a história dessa prova da minha vida acadêmica e profissional, a maratona de ser mãe e recém-formada, o triatlon que foi ser dona-de-casa, pós-graduanda e profissional. E é sobre isso que vou falar: das renúncias silenciosas, que nós mulheres, fazemos no dia a dia, e que, ninguém vê, ou porque não falamos, ou porque talvez sejam invisíveis demais para a percepção humana. Talvez seja só mais uma história. Ou talvez alguma estudante de odontologia, recém-formada ou até mesmo ortodontista veterana a tome como exemplo, como dos muitos que tive, para que entendam e saibam que nada nos limite!

Nasci e cresci escutando e respirando Ortodontia. Acompanhei o crescimento da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo e a vi despontar como uma das melhores faculdades de odontologia do mundo. Tive em Meu pai, um exemplo de determinação, dedicação, caráter e conteúdo, tanto na vida pessoal como na profissional. Ele foi aluno do curso de graduação em Odontologia da FOB-USP, quando as mulheres ainda eram minoria na profissão. Ele também fez mestrado e doutorado também nesta instituição, onde é docente desde 1977. Cresci visitando as clínicas, inclusive fui paciente ortodôntica quando jovem, admirando tudo aquilo. Cresci admirando o lugar e a brilhante carreira acadêmica que meu pai construiu. Então, pra mim, a odontologia sempre foi uma escolha natural. Eu via o esforço do meu pai e me inspirava nessa dedicação. O que eu não sabia era o que estava por trás disso. O esforço que era necessário para chegar até ali. Ainda mais pra uma mulher.

Meu sonho então, era estudar ali, em Bauru, na FOB. Me dediquei aos estudos e consegui passar na primeira tentativa. Me lembro até hoje da alegria de ter sido aprovada na FUVEST!!! Foram 4 anos de muito aprendizado. Terminando a graduação, comecei o curso de aperfeiçoamento em Ortodontia, e engravidei na mesma época que fui aprovada no Mestrado na FOB. Tudo aconteceu muito rápido, e foi a partir daí que passei a compreender ainda mais que se tratava do caminho, e não necessariamente da chegada. Meu filho

nasceu em março de 2000, bem no início do curso de Mestrado, e devo dizer que foi uma das épocas mais desafiadoras da minha vida. Tudo acontecendo ao mesmo tempo: primeiro filho, tarefas e prazos do mestrado, trabalhando também em consultório, pois as contas necessitavam ser pagas. Eu tinha forças que eu nem sabia que possuía. Mas eu consegui superar e me dedicar o máximo possível, porque a partir desse momento, eu queria ser o exemplo pro meu filho. O exemplo que tive do meu pai.

Confesso que às vezes olhava para alguns colegas e pensava que minha vida poderia ser mais fácil, ou de repente, sei lá, até mais feliz. Mas isso durava poucos segundos, pois o choro do meu filho me lembrava que nossa vida não deve ser comparada na régua de ninguém. Todos estavam enfrentando suas lutas. Seus caminhos. Suas renúncias.

Meu filho foi crescendo, e meus objetivos também. Na sequência, fiz o curso de doutorado também em Ortodontia, na FOB. Tenho muito orgulho da minha formação e dos meus mestres, principalmente o meu pai, prof. Dr. Marcos Roberto de Freitas. A eles devo todo meu conhecimento e aprendizado em Ortodontia.

E foi durante o Mestrado e Doutorado que a pesquisa e escrita tomaram o meu coração. Essa minha predileção pela escrita científica devo principalmente ao prof. Dr. Guilherme Janson, o melhor pesquisador da área de Ortodontia deste país.

Em 2007 ingressei como docente na UNINGÁ em Maringá, que na época era denominada Faculdade Ingá e em 2008 iniciei a coordenação do Mestrado Profissional em Odontologia desta instituição, atualmente Centro Universitário Ingá UNINGÁ. Nesta instituição, juntamente com o prof. Dr. Fabricio Valarelli e demais professores, desenvolvemos pesquisas clínicas e laboratoriais na área de Ortodontia, e já estamos formando a 13ª. turma de mestres.

E durante todos esses anos pude compreender que ninguém vence sozinho, e, para nós mulheres, a caminhada se trata principalmente de ter uma rede de suporte. Meus pais, principalmente

minha mãe, sempre me ajudaram muito com meu filho. E foi então que finalmente compreendi que, meu pai também conseguiu suas vitórias porque minha mãe também sempre esteve lá, apoiando, ajudando, cuidando de mim e do meu irmão.

Com tudo isso, a paixão pela pesquisa e escrita científica segue comigo, e vou me aprimorando a cada dia, aprendendo a cada revisão de artigo, a cada dissertação e pesquisa realizada, com cada aluno que ajudo a formar. Me orgulho de meus alunos que se dedicam, se destacam, e aprendem comigo a gostar da parte acadêmica. Continuo mantendo meu consultório particular, pois acho que a clínica tem que andar ao lado da parte científica, pois se complementam. Atualmente também sou pesquisadora colaboradora da disciplina de Ortodontia da FOB-USP, com muito orgulho, pois a FOB sempre será a minha casa e a minha referência.

Olhando minha trajetória, o que me deixa mais feliz e orgulhosa não são as publicações internacionais, mas sim o exemplo que isso possa servir aos meus alunos e alunas. O sucesso deles é o meu sucesso. E o maior presente que tive com tudo isso recebi ano passado, que foi assinar um artigo publicado junto com meu filho. Naquele dia percebi que todo o esforço valeu a pena. Minhas renúncias se transformaram em exemplo. Pra finalizar, nunca se esqueçam: Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância.



# Estudar no exterior: um desafio pessoal e profissional

KARINA SANTOS MUNDSTOCK



Meu pai e minha mãe são dentistas, acho que o meu interesse na área é quase genético...Na época que fiz vestibular meu pai foi eleito diretor da faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Cursei a PUC-RS. Durante todo o período da faculdade inúmeros professores me diziam que era ótimo meu pai ter para quem deixar o consultório e ao mesmo tempo afirmavam que eu tinha muita responsabilidade por ser filha do diretor da UFRGS e de um profissional de renome. Conseguem imaginar a minha reação quando ouvia isto? Por um lado eu ficava muito feliz em função do reconhecimento da competência do meu

pai e por outro também ficava apreensiva porque estava recebendo uma carga de cobrança e responsabilidade que os meus demais colegas não enfrentavam.

Após a formatura optei por ingressar em um programa de extensão na área de Ortodontia na UFRGS e fazer clínica geral para decidir se realmente queria seguir a especialidade de Ortodontia. Na época se fazia prova de seleção teórica e prática para este programa de extensão e naquele ano passei o final de ano estudando porque a prova era no início de janeiro do ano seguinte. Fui aprovada e iniciei a extensão. Passados dois anos resolvi fazer Mestrado em Ortodontia e ao investigar minhas opções constatei que precisaria morar em outro estado para estudar. Os locais disponíveis mais próximos de Porto Alegre eram São Paulo e Rio de Janeiro. Já que teria que me mudar, por que não sonhar mais alto e ir estudar no exterior?

Desde recém-formada eu frequentava as atividades científicas da Sociedade Gaúcha de Ortodontia como sócia aspirante. Numa delas tive a oportunidade de assistir o curso do Prof Lionel Sadowsky em Porto Alegre e conhecer este grande mestre. Neste mesmo curso conheci meu grande amigo André Ferreira. Conversei bastante com o André, que estava em processo de seleção para estudar na University of Alabama at Birmingham (UAB) e ele me incentivou a seguir por este caminho, assim como me ajudou na coleta de informações para os diferentes processos de seleção dos distintos programas de Mestrado em Ortodontia nos Estados Unidos. Lembrem que estávamos em uma época que não tínhamos internet com sites com informações e nem possibilidades de comunicação via e-mail ou mídias sociais, tudo acontecia via correio. Seleccionei 10 programas de mestrado em diferentes universidades nos Estados Unidos, enviei cartas pedindo informações e acabei me inscrevendo em todos estes 10 programas de mestrado.

Fui selecionada para 4 entrevistas e coincidentemente suas datas me impediriam de fazer prova de seleção para o mestrado em São Paulo, porque seriam no mesmo período. A decisão de ir para o

exterior já não tinha mais volta! Passagens na mão, respirei fundo e fiz a minha primeira viagem internacional sozinha. Dez dias para realizar entrevistas em três cidades e estados diferentes: Boston (Harvard e Boston University), Cleveland (Case Western University), Indianápolis (Indiana University). Viajar sempre proporciona crescimento e auto conhecimento, ao mesmo tempo que tive que vencer certos medos percebi que conseguia me virar bem sozinha. Entrevistas feitas, malas arrumadas e volta para casa.

Próximo estágio do processo, aguardar uma ligação telefônica dizendo que fui aprovada. Exercício zen de paciência. Adivinhem o que aconteceu? Não recebi ligação nenhuma e uma frustração enorme! Passados 3 meses meu pai recebeu um telefonema dos Estados Unidos pedindo para que eu contactasse o departamento de Ortodontia da University of Alabama at Birmingham. O universo estava conspirando a meu favor! Eu que estava na praia fui correndo para a telefônica (naquela época ainda não tínhamos celular no Brasil) e liguei para a universidade. Em poucos dias estava novamente embarcando para nova entrevista, desta vez na UAB – naquele ano a universidade decidiu abrir uma vaga adicional para um aluno estrangeiro fora do prazo e eu estava na lista de possíveis candidatos para a vaga de aluno do curso de mestrado. Após várias rodadas de entrevistas recebi a notícia que havia sido selecionada. Voltar para casa já com a notícia da aprovação foi uma tranquilidade indescritível.

A partir deste momento comecei a planejar a minha mudança. Na chegada em Birmingham fui recebida pelo André, que atuou como embaixador brasileiro na universidade. Auxiliou de forma incansável na minha adaptação à vida americana, apresentando vários amigos brasileiros que moravam na cidade, que por sua vez me assessoraram na compra de carro, aluguel e montagem da casa, ou seja, praticamente tudo para poder morar sozinha pela primeira vez e sem idéia nenhuma do volume de trabalho envolvido... Todos foram fundamentais nesta nova experiência de vida e sou imensamente grata por tê-los como amigos.

Minhas aulas na universidade começaram no primeiro dia depois do feriado do Labor Day em setembro e apesar de já estar morando em Birmingham há 20 dias eu ainda tinha bastante dificuldade para entender o que as pessoas me diziam, o sotaque sulista era bem complicado... Após 12 anos de aulas de inglês, bastaram poucos dias para ter a impressão que não sabia nada... A estratégia para solucionar o problema foi assistir diariamente os noticiários locais para acostumar o ouvido à pronúncia local. Também gravava as aulas teóricas com um pequeno gravador que levava na bolsa e ouvia novamente inúmeras vezes até entender o conteúdo ministrado.

Passados os 3 primeiros meses eu já estava mais ambientada com a língua, as pessoas e a cidade. Imaginem que não existia GPS e eu me orientava usando um mapa de papel. Me perdi e me encontrei inúmeras vezes dirigindo pela cidade.

Foi uma grande satisfação ter aulas com professores como A. Jacobson e P.L. Sadowsky, que tive a honra de ter como orientador de dissertação. Foi um período de muito estudo, com aulas e essencialmente seminários de artigos e casos clínicos todos os dias da semana, sem sábados e domingos livres.

A experiência de morar nos Estados Unidos foi fantástica, o auxílio emocional (e financeiro) dos meus pais me possibilitou estudar em uma excelente universidade, ter contato com professores que publicaram os livros e artigos que lemos e estudamos, fazer novos amigos, conhecer lugares diferentes e acima de tudo ter um autoconhecimento da minha capacidade como profissional e ser humano. Jamais me arrependi daquela decisão inicial, muitas vezes precisamos enfrentar nossos medos e nos permitir viver experiências diferentes para que possamos nos desenvolver tanto intelectual como emocionalmente. Obrigado a todos que participaram deste período da minha vida e que até hoje tenho como grandes amigos, que apesar de morarem longe estão sempre por perto!

# Quando tudo é possível

KARINE EVANGELISTA



Sou uma mulher nascida no final da década de 70, mais especificamente em 1978. Para a minha geração, a educação feminina começava a engatinhar no processo de liberdade conquistado pela brava luta das mulheres das gerações anteriores. A palavra de ordem que ecoava na minha infância era “Seja dona de seu destino, seja dona do seu nariz.” Ao mesmo tempo, a vida familiar construída pelos meus pais sempre fora um exemplo e um ideal para mim. Estar envolta sob a presença constante de minha mãe e meu pai nos momentos mais simples ou mais importantes de minha vida, inspirou-me a buscar algo semelhante no futuro, com os filhos que sempre sonhei ter. E nessas circunstâncias, um primeiro conflito apareceu: como ser dona do meu nariz e enfrentar as decisões que podem influenciar a vida daqueles que convivem ou dependem de mim? Mas nunca tive dúvidas quanto ao objetivo em si e por isso entrei de olhos fechados neste dilema - exerceria o direito ao

trabalho fora do lar sem abandonar o sonho da construção de uma família dentro do modelo herdado de meus pais.

Para situar o leitor melhor sobre esse conflito, trago minha experiência durante o processo de especialização em Ortodontia. A decisão de fazê-la em Uberlândia-MG coincidiu com a época em que estava casada há apenas um ano com Jalles Filho, um médico dedicado e de tradicional educação goiana. Precisei dar uma notícia nada agradável aos seus ouvidos - teria que cursar Ortodontia fora de minha cidade, fora de Goiânia. E ter que lidar com a ausência de sua esposa em uma semana do mês por longos três anos foi um assunto indigesto para ele. Mas com bons argumentos e um grande senso de confiança entre o casal, todo o processo foi superado. Finalizada a especialização, tudo que se passava na cabeça de meu marido era que eu tinha atingido o meu ápice profissional.

A partir de então, a vida seguiria sem qualquer plano de viagens longas para compromissos profissionais e todas as minhas atividades iriam se concentrar dentro de um consultório. Acontece que, para mim, viver uma ortodontia plena exigia que eu fosse além - a vida acadêmica sempre foi um chamariz para meus planos profissionais.

Assim, concluída a especialização, tive a oportunidade de ser professora substituta de Ortodontia na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. Visto que a atividade docente seria mais bem desempenhada com o título de mestre, não pensei duas vezes em participar do processo seletivo para Mestre em Clínicas Odontológicas na mesma instituição. Após a aprovação, durante a primeira reunião com minha orientadora, Profa. Dra. Maria Alves, tive a feliz notícia que o projeto de pesquisa poderia ser desenvolvido em parceria com a Universidade de Leipzig e o Instituto IKV-Mesantis, em Berlim-Alemanha. Mas a feliz notícia era somente minha, e não do meu companheiro. E agora? Como levar essa notícia ao meu marido, que só queria um pouco de sossego e sua esposa presente? A habilidade da argumentação sempre foi um ponto forte na família

em que nasci. E mais uma vez, meu poder de convencimento e um pouco de barganha foram suficientes para eu embarcar rumo à Alemanha! E se o leitor estiver curioso sobre a barganha, já conto logo aqui - ao final do mestrado, iniciariámo nossos planos de aumentar a família.

E assim fui. E assim Berlim aconteceu plena e entusiasticamente. E mais, deixou uma vontade irresistível de abrir meus projetos profissionais para um doutorado, inclusive com etapas internacionais. Mas agora era chegado o momento de frear o ritmo profissional. Ainda que já houvesse uma promessa, no fundo, o desejo de ser mãe já estava me visitando há algum tempo e ter filhos não me parecia ser uma dívida assumida com meu esposo, mas sim um propósito de vida que nos unia. E vou confessar, esse desejo já estava superando meus planos profissionais. Para as mulheres que já passaram por esse sentimento, ou os homens que tiveram suas companheiras em situação semelhante, creio que irão concordar comigo. Não sei se é algo divino (para quem é crente em Deus) ou algo programado pela biologia (para quem é cientificista), ou quem sabe para ambos os casos, mas quando a chave da maternidade liga em uma mulher, o projeto do filho passa ser a principal prioridade. Acreditem! O resultado positivo da gravidez superou a felicidade de quando meu primeiro artigo no *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics* recebeu o aceite. E se o leitor estiver estranhando a comparação, não se assuste. Para um cientista, ter um projeto de pesquisa publicado e reconhecido se aproxima em muito à gestação de um filho. E não é para menos - uma ideia científica é a "cria" do pesquisador, e em muitos casos, leva-se mais que nove meses para estar pronta para expô-la ao mundo.

Pois bem. Passado algum tempo, o sonho familiar engatou. Em meio a fraldas e mamadeiras de duas crianças nascidas com intervalo de um ano e nove meses, o período dedicado à pesquisa científica ficou escasso em minha vida.

Fiz a escolha de priorizar os cuidados aos pequenos Artur e Mariana, tendo o apoio de um grande homem e marido ao meu lado.

Profissionalmente, restaram-me algumas horas para atendimento clínico no consultório privado e a vida acadêmica foi deixada em estado de latência. O modelo de família que tinha herdado dos meus pais falava alto e era o projeto de primeira ordem na fila para aquele meu momento de vida.

E entrando nesta realidade foi fácil reconhecer que para muitas de nós mulheres, a situação já estava pronta e ganha. Não seria necessário querer mais nada na vida. Eu tinha um trabalho que me permitia horários flexíveis, filhos crescendo bem e saudáveis e um casamento estável. A zona de conforto estava pronta para eu deixar tudo como estava. Acontece que zona de conforto não combina com uma segunda palavra de ordem que minha mãe fez questão de impor em minha educação: “aquilo que a gente começa, a gente termina.” Então vamos lá, vamos terminar o interminável.

E em 2016, iniciei o doutorado estimulada e inspirada por meus dois grandes mestres, Profa. Dra. Maria Alves Garcia e Prof. Dr. José Valladares Neto. Para minha surpresa tive uma sugestão muito agradável de meu marido nesta época: “Se você quiser um projeto de doutorado sanduíche, você tem todo meu apoio”. Foi como dar doce para uma criança! Para não dar tempo de meu amado companheiro desistir do apoio, tratei de elaborar um projeto de pesquisa que ultrapassasse as barreiras nacionais. O engraçado desse processo era responder às perguntas que curiosos sempre me faziam “Como você vai fazer com sua família?”. E quando eu respondia “A família vai junto”, percebia que isto soava como impossível para a maioria daqueles interessados. Por dentro, um riso pelo choque que eu estava causando sempre vinha em minha mente acompanhado do pensamento “Será que você está pensando que sou capaz de largar meus filhos e marido para trás?”. Mas a pergunta e curiosidade de terceiros era tão rotineira que por vezes pensei que eu era a mais louca das mães e esposas desse mundo. Comecei a entender, então, que esse projeto de mudança era algo muito fora da convenção e que este apoio familiar que estava tendo deveria ser realmente extraordinário.

O aceite para ficar um ano sob a supervisão da profa. Lucia Cevidanes e do prof. Antônio Ruellas, na Universidade de Michigan, se concretizou em 2018 e a família se mudou de uma cidade de clima quente para o branco inverno de Ann Arbor. Junto com a mudança, veio a inversão dos papéis. Enquanto eu passava o dia na Universidade, meu marido passava o dia com as crianças, além de me auxiliar nas tarefas do lar. No Brasil vivíamos uma situação extremamente oposta e, por vezes, tive receio que ele desistisse no meio do caminho. Afinal, eu sabia muito bem que o trabalho doméstico é algo nada estimulante e muitas vezes enfadonho. Mas ao contrário, a cada dia fui sendo acalentada por uma atitude de um verdadeiro homem. Ele não só me substituía em algumas funções maternas, como me provava que estava lá por mim, pelo meu doutorado e pela manutenção dos laços familiares. Segurou as pontas nos momentos mais difíceis, nas reuniões com os professores da escola, na rotina atribulada com as crianças, na organização financeira que tínhamos que rigorosamente seguir. E a volta ao Brasil veio em julho de 2019, trazendo na bagagem uma família reformulada e fortalecida.

Logo foi marcada a defesa da tese e tive uma banca de julgadores especiais, Profa. Fernanda Yamamoto, Profa. Maria Alvese e pelos Prof. Ary dos Santos Pinto e Prof. Antônio Carlos de Oliveira Ruellas. Após uma longa sessão de perguntas e respostas de defesa dos resultados encontrados no projeto de pesquisa, fui surpreendida por um comentário emocionante: “Gostaria de parabenizarseu marido por essa conquista”. Se eu tivesse um lado feminista aguçado, poderia ter ficado ofendida. Mas não! Sem dúvida, essa conquista foi também dele, mesmo que em outros aspectos. Eu concluí algo profissional que não tinha terminado. Já ele recebeu recompensa pessoal: ganhou a admiração dos filhos, da esposa e hoje é fonte de inspiração para muitos homens. E sob qualquer ângulo que se observe esta história, ganha a humanidade. Como é bom poder vivenciar as mudanças de um mundo em que pessoas são capazes de abraçar ideais e sonhos daqueles que estão ao seu lado, criando

pontes onde antes havia abismos ou obstáculos. Hoje vivo o possível porque um companheiro soube encarar o impossível com abertura, desprendimento e coragem.

E como termina esta história? Ah, ela não termina aqui. Afinal, já estou no pós-doutorado, programando novos desafios na certeza de que serei acompanhada por toda a família. E como já sei que tudo é possível, fico apenas ansiosa para sabe quem serão os maiores ganhadores desta próxima aventura. Alguém arrisca um palpite?



# Dentista aos vinte e um

LIANA FATTORI



O tão sonhado momento havia chegado. Removi os mini-implantes e os braquetes e aquele sorriso lindo e libertador estava entregue. Conheci esta paciente logo que me formei. Ela tinha tratado ortodonticamente com outro profissional, mas sua face longa e seu sorriso gengival esquelético sempre a incomodaram e ela não queria fazer cirurgia ortognática. Não havia outra opção na época. Suas fotos nas redes sociais mostravam a insegurança e o desconforto daquele sorriso. As técnicas ortodônticas evoluíram e há cinco anos, iniciamos uma técnica desafiadora. Ao final do tratamento, feito com intrusão total da maxila e auxílio de DATs, as novas fotos mostravam uma face mais jovem e confiante, com um sorriso largo, nas redes sociais. Que satisfação e alegria poder mudar a vida das pessoas!

Na minha jornada profissional, quantas alegrias a Ortodontia tem me proporcionado e me permitido proporcionar aos meus

pacientes. Esta pode ser a principal afirmação para começar a falar sobre esta apaixonante especialidade em minha vida.

A alegria em aprender, ensinar, evoluir na profissão, vencer desafios, cumprir cada etapa, trazer sorrisos novos e mais bonitos às pessoas. E tem mais, pesquisar incansavelmente para contribuir e melhorar a qualidade de vida da sociedade, ajudar as pessoas a conquistar seus desejos e o principal, construir novas bases, aumentar a rede de contatos e criar laços significativos para toda a vida.

Ao ler todas estas afirmações positivas, você pode achar que o caminho foi fácil. Não, não foi e ainda não é. A vida é uma eterna batalha e aprendi que desistir não é uma opção. Venci a maioria dos desafios que a vida—e eu mesma— colocaram pra mim e pretendo continuar na jornada com a mesma energia de sempre. O esporte, que está constantemente na minha vida, me ajuda muito com isso. Quero deixar meu legado por aqui, tanto na forma como crio e educo minhas filhas, meus maiores tesouros, quanto contribuindo para a Ortodontia. Vou compartilhar um pouco minha história aqui!

Sou a mais velha de 5 filhos, cresci aprendendo a desbravar e conquistar as coisas para mim e meus irmãos. Passamos por algumas situações bem difíceis e estudei a vida inteira em escola pública. Ao chegar no momento da escolha da profissão, abdiquei do meu desejo de ingressar na área de exatas, e ao invés de prestar engenharia, prestei odontologia, influenciada por uma das minhas grandes mentoras profissionais, minha madrinha. E lá fui eu, descrente pelos amigos mais abonados e que estudavam nas melhores escolas da minha cidade, entrar direto em duas universidades públicas e ainda com 16 anos. Que alegria!

No ano seguinte, aos 17, era aluna de uma das melhores universidades do país, a UNICAMP. Fui estudar longe da minha família, que estava em Santo André. Ter vivido em outra cidade, me relacionado com tantas pessoas diferentes e de tantos lugares influenciou positivamente minha personalidade.

O meu espírito de querer sempre aprender mais me levou a fazer 3 anos de iniciação científica na própria universidade durante a graduação. Ali eu aprendi a pesquisar e me apresentar em palestras. Alguns amigos já emendaram dali mesmo a vida acadêmica, que sempre foi o meu sonho, mas não tive a mesma oportunidade. Eu precisava voltar para trabalhar. No dia da minha formatura, meu pai me disse, “a partir daqui é com você!”.

Aos recém completados 21 anos e acreditando na minha força de trabalho, comprei um equipo odontológico parcelado. Alugava uma sala e para ajudar com os custos, auxiliava o dono do consultório. Com o rendimento de meu trabalho, investia em materiais e outros equipamentos, além de ajudar minha família. A alegria de conquistar suas coisas é indescritível!

Ainda durante a faculdade, me descobri na odontologia. Parecia que tinha nascido para isso. Quando se faz algo com amor, o sucesso vem naturalmente. Fiquei dois anos no aluguel da sala até conseguir um espaço próprio e ser empreendedora do meu negócio. Após um ano de formada, comecei a fazer o curso de ortodontia, especialidade que associava minha habilidade em exatas com a minha formação em biológicas. Bingo, tinha encontrado a fórmula perfeita. Era isso que queria fazer para o resto da vida!

Após 2 anos de curso, a coordenadora do curso—atualizadíssima para a época—me convidou para ser sua estagiária. Aprendi a montar aulas no Power Point, trabalhar imagens no Photoshop, tirar fotos digitais em uma época em que as aulas ainda eram feitas em carrosséis de slides. Esta tendência de sempre estar tecnologicamente à frente tornou-se parte de mim.

A formação acadêmica ainda continuava como um sonho não realizado, mesmo tendo virado professora do curso que estagiava e fazendo todos os cursos que me indicavam.

Um belo dia, a filha da minha coordenadora, que se tornaria uma amiga e uma das minhas mentoras profissionais, finalizou sua

formação acadêmica e estava de volta a São Paulo para ser professora de mestrado. Pronto, a porta agora estava aberta.

Uma década havia passado desde a minha formatura. Foram anos de muito trabalho clínico, que resultaram em uma experiência imprescindível para minha carreira, e muitas evoluções acadêmicas durante esse período. Tinha chegado enfim o momento de eu investir profundamente na tão sonhada carreira acadêmica. Sempre quis ser uma pesquisadora reconhecida. Este seria o primeiro passo rumo a este objetivo!

Na UMESP, fiz um mestrado de excelência com grandes professores que me ensinaram muito. O Prof. Leopoldino Capellozza, o Dino, que já havia me deixado ainda mais apaixonada pela ortodontia após 4 anos de cursos em Bauru, foi meu co-orientador. Também ganhei de presente duas colegas de mestrado que se tornaram irmãs para vida.

Nesta mesma época comecei a namorar meu marido, meu melhor amigo e companheiro de vida, pai das minhas filhas, parceiro de esportes e de sonhos. Nos casamos logo ao fim do mestrado, em 2006.

Fui coordenadora, dei aulas em cursos de especialização, trabalhei por 6 anos nos ambulatórios de cirurgia craniofacial da HC-USP e do HEMC-FMABC, para avaliação de pacientes e educação aos residentes médicos. Aprendi ainda mais, fiz meu primeiro curso internacional, na Universidade Marquette, até que a maternidade, tão postergada, chegou.

A alegria maior da minha vida, que eu ainda não conhecia, tinha encontrado seu espaço! Tive duas princesas em tempo recorde. Embora eu seja uma pessoa muito ativa e multifuncional, sempre acreditei que para fazer algo com excelência, é preciso determinação e foco. Com a chegada das meninas, eu acreditava que teria que abrir mão de algumas coisas. Para me dedicar a elas, interrompi a carreira acadêmica e também os esportes.

Não é fácil ser mãe, dentista, empreendedora, dona da casa, projeto de atleta e esposa, mesmo para uma mulher multifuncional e cheia de emoções. Percebemos que, nós mulheres, somos a locomotiva das famílias, uma tarefa árdua. O maior desafio de todos havia sido lançado! Lógico que tentaria desempenhar todas as versões de mim com a mesma alegria e paixão que sempre tenho.

A chegada dos filhos e a dedicação a eles é o maior aprendizado que podemos ter. Aprendemos a doar genuinamente a vida a outra pessoa, aprendemos sobre nossas fraquezas, nossas virtudes e como nos tornar o melhor que podemos ser. Quanta alegria em amadurecer como ser humano! Me realizei, mais uma vez, com a maternidade e continuo me realizando todos os dias com minhas filhas, vendo-as crescer.

Voltei a trabalhar depois de 1 mês que cada uma delas nasceu. Quando a mais nova estava com 1 ano e meio achei que era hora de voltar à vida normal. Voltei a treinar e queria fazer doutorado. Nesta mesma época, fui fazer meu segundo curso internacional e consegui, ainda antes de entrar no doutorado, uma vaga para o doutorado sanduíche na Universidade de Michigan. Comecei o tão sonhado doutorado, sabendo que depois de algum tempo eu me mudaria para outro país com toda a minha família, deixando o consultório e a vida daqui para me especializar e me tornar uma pesquisadora.

Nós quatro partimos para os Estados Unidos para viver este ousado desafio. Eu e meu marido, que abdicou do trabalho para viver este sonho comigo, ficamos ainda mais unidos. Neste período, meus queridos pacientes não ficaram desamparados, os deixei aos cuidados de uma grande profissional, que foi minha aluna. Trabalhamos juntas, eu lá e ela aqui.

O meu chefe no HC me indicou o cirurgião craniofacial chefe da UMICH e além de fazer as pesquisas na ortodontia, também comecei a frequentar o ambulatório no hospital infantil de lá. A alegria da realização profissional que a Ortodontia sempre me

proporcionou tomava conta de mim. Neste ano marcante, ainda fiz muitos amigos por lá.

De volta ao Brasil, continuei minha pesquisa trilhando o caminho que meu orientador me aconselhou. Defendi minha tese, recebi meu diploma, superei as adversidades, cresci internamente e me tornei a pesquisadora que sempre almejei. Apesar do meu doutorado, quero ainda aprender muito mais, me considero uma pessoa “under construction”. Não vou parar.

Não foi simples vencer os desafios que apareceram. Muitos tiveram que tomar outras formas ou eu tive que buscar alternativas. Tenho certeza que todos foram importantes e cruciais para me tornar uma melhor profissional, uma pessoa com maior capacidade de enfrentamento e de oferecer resultados mais consistentes e pautados pelo respeito às pessoas e à ética.

Continuarei no meu caminho, sendo uma mãe carinhosa e exigente, fazendo esportes, trabalhando firme e estudando sempre. Também quero avançar fazendo novas pesquisas, sempre com foco e determinação para continuar alcançando meus sonhos e proporcionando belos e confidentes sorrisos, como o da minha paciente da história ali do começo.

A cada dia, conquistas pessoais e profissionais acontecem na minha vida e estou certa de que o meu futuro é de alegrias. A vida para mim sempre foi e é um presente.



# Resignação e dedicação

LILIANA ÁVILA MALTAGLIATI



Dizem que para se ter sucesso é preciso planejamento e dedicação. De minha parte, fico com a dedicação. Filhas de pais que escolheram, pioneiramente, a Odontologia em suas famílias e começaram juntos, do zero, eu e minha irmã tivemos nossos privilégios. Porém, nada disso foi planejado.

No auge de minha adolescência, o sonho era fazer engenharia genética ou arquitetura. Apesar de dissimilares, essas áreas combinavam com minha habilidade intelectual com a biologia, tema que sempre recebeu minhas melhores notas na escola e com minha habilidade manual (adorava reproduzir, em uma folha de papel, as imagens dos quadros pendurados nas paredes da casa dos meus pais). Sábia era minha tia-avó que morava conosco e profetizava, repetidamente, enquanto assistia o Jornal Nacional: “Você deveria ser apresentadora de jornal, fala bem, com clareza e boa impostação vocal”. Minhas escolhas, no entanto, não tiveram

muitas chances. Antes mesmo da época de prestar vestibular, meu pai já comprava uma área bem maior em um elegante prédio que subia no coração de Santana, São Paulo, para construir uma nova clínica que acomodasse os consultórios de suas duas filhas.

Eu e minha irmã nos formamos na mesma turma, na USP – Bauru, afinal, entrar direto na melhor faculdade de Odontologia me faria ganhar um carro. E a partir daí, uma nova história começou a ser construída. Bauru esteve presente em minha vida por longos 10 anos. A relação profissional e pessoal que estabeleci com essa cidade me fez retornar, 5 anos depois de formada, para cursar o mestrado e o doutorado. Sempre sonhei em ser professora? Não, nunca! Porém era a forma de não assumir uma rotina que nunca me atraiu – trabalhar, todos os dias, em um consultório cercado por quatro paredes. E foi fugindo do consultório que encontrei o meu lugar. No início, quando os pacientes ainda eram escassos, acompanhava minha mãe (ortodontista e professora) nos seus cursos de aperfeiçoamento e especialização. E foi assim que a Ortodontia entrou na minha vida. Me apaixonei pela especialidade que exige muito estudo sobre biologia e etiologia das más oclusões (incluindo a genética!), pede planejamento único para cada paciente e coloca, em nossas mãos, a arquitetura de um novo sorriso.

Então parti para o mestrado e o doutorado. Ser mulher tornou o desafio um tanto quanto mais árduo. Casei-me no segundo ano de mestrado e no dia da defesa da minha dissertação, estava grávida de 7 semanas. Não pretendia dar continuidade na pós-graduação, pois minha família estava se formando e meus instintos me levavam a focar nela, mas mais uma vez minhas escolhas não tiveram chance. Fui convencida por todos a continuar. E completamente sem noção do que enfrentaria, aceitei o desafio. O doutorado começou em início de março e no final dele, meu filho nasceu. Tive um mês de licença e já fui chamada a voltar aos seminários, pesquisas, pacientes. Longe da família, só podia contar com o pai, o berçário da faculdade e uma babá que ficava somente durante o dia. Com apenas 1 ano e 2 meses de vida do meu filho e de doutorado, uma

oportunidade imperdível de emprego em São Paulo fez com que o pai do meu filho se mudasse. Ficamos então eu, meu filho ainda um bebê e o doutorado em Bauru. Meus seminários e minha pesquisa eram escritos durante as noites e madrugadas enquanto meu filho finalmente dormia. Foram muitas noites insones, entre artigos para ler, para escrever, seminários e mais seminários interrompidos ora por choro de bebê ora por choro de uma mãe e doutoranda cansada. Por vezes pensei que não daria conta. Nada daquilo me parecia valer a pena e só me perguntava se algum dia toda aquela dedicação faria algum sentido.

Meses antes de terminar o doutorado, a resposta já chegara, com a oportunidade de ingressar como professora no programa de pós-graduação da Universidade Metodista de São Paulo. E lá passei 8 felizes anos, voltei para minha cidade, retornei ao convívio diário com minha família e tinha meu filho próximo de seus avós. O que veio depois disso foram frutos, frutos e mais frutos de uma dedicação em fazer sempre o melhor que eu podia, sem saber onde tudo aquilo me levaria. Com o tempo, outras tantas oportunidades e compromissos vieram e o acúmulo de funções me fez repensar a vida, pois minha convicção sempre foi de que o equilíbrio nos põe inteiros e saudáveis. Meu filho estava crescendo e eu sentia falta de passar mais tempo com ele, de dosar melhor o tempo entre a vida familiar, profissional e pessoal. Novamente sem nenhuma noção do que viria em seguida e como me manteria, sai da faculdade e do meu casamento ao mesmo tempo. Foram momentos de muita dificuldade, de reestruturação, mas trouxeram ainda mais reconhecimento profissional, mais convites, viagens por todo o país e ao contrário do que muitas pessoas pensavam ao me ver viajar tanto, muito mais tempo de qualidade com meu filho. E, recentemente, enquanto pensava como seria meu futuro quando as viagens escasseassem, novo convite surgiu para ingressar em outro programa de pós-graduação, agora na Universidade Guarulhos, mais perto de casa, mais madura e feliz.

Olhando para trás vejo que até aqui, tudo valeu a pena. Nada planejei, mas sempre me dediquei a todos os desafios que surgiram em minha vida. Meu filho já é um homem e acaba de ser contratado na empresa dos seus sonhos antes mesmo de se formar. Se tornou um ser humano independente, feliz e bem resolvido. Penso que toda mulher deve ser mãe, casar e ter sua família, porém deve manter sua profissão, ou sua atividade de preferência. Temos que saber dosar, o equilíbrio é a chave. Mãe demais também é ruim e sim, um dia eles vão embora, viver a vida deles como nós fizemos e temos que ter a sensibilidade e nobreza de não deixar pesar nos ombros deles o sentimento de nos deixar sozinhos. É muito importante que eles saibam e percebam que podem ir, que ficaremos bem. Além disso, se queremos ter filhos bem sucedidos, a melhor forma para alcançar esse objetivo é através do exemplo. Filhos que admiram seus pais, seguem o exemplo e serão igualmente realizados, mesmo que em outra área. E assim venho construindo minha história. Escrevi meu livro, criei meu filho e plantei poucas, mas lindas árvores, junto com meu pai.

Para finalizar, gostaria de deixar uma mensagem. Nunca deixe de ser profissional, nunca deixe de ser mãe e nunca deixe de ser mulher, de ser você. Dose, na medida do que pode suportar, todas as pessoas que existem dentro de você, procurando sempre o equilíbrio. No futuro, estaremos menos com nossos filhos, menos com nossos colegas de trabalho e mais conosco mesmos. Portanto, é preciso estar em paz e feliz com o que se tornou e construiu até lá.

Assumimos muitas tarefas, não é fácil, aceite com resignação o que a vida lhe oferta, dedique-se, tenha fé e os frutos serão colhidos.



# Como o associativismo me transformou

LUCIANA GONZAGA



Quero contar minha história em um contexto pouco peculiar (ou não), mas que me deixa muito feliz em compartilhar. Tudo começou com minha decisão de cursar odontologia e com o sonho de me tornar uma profissional capaz de realizar meu trabalho com excelência. O exemplo vinha do meu pai, Luiz Gonzaga Lopes. Na ortodontia, especialidade que escolhi com grande devoção, procurei buscar todo o conhecimento necessário para meu ofício. Sempre fui ávida em aprender. Mas o objetivo era um só: atender bem ao paciente.

Não sei ao certo se foi essa característica que chamou a atenção do Prof. José Valladares, renomado ortodontista e professor da Universidade Federal de Goiás quando, em 2013, me convidou para fazer parte da comissão organizadora do 7º Congresso

Internacional de Ortodontia da Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial – Seção Goiás (ABOR Goiás), que ele presidia. O evento foi um sucesso e demonstrou o poder do trabalho em equipe. Logo depois, o Dr. Fábio Santana, me convidou para fazer parte da nova diretoria da ABOR Goiás e a partir desse momento comecei minha trajetória dentro do associativismo.

Os primeiros passos foram de descoberta. De relacionamento com um profissional, depois outro e mais outro. Quando percebi, fazia parte de um grupo de pessoas que pensavam coletivamente. Isso foi transformador. Na época, meus filhos ainda eram pequenos, e as muitas reuniões noturnas, acabavam sendo um motivo para eu testar meu jogo de cintura. Mas tive o grande apoio do meu marido, Richard Esteves Pereira (também cirurgião-dentista) que repetidas vezes assumiu as atividades em casa, enquanto estava pensando os rumos da ortodontia em Goiás.

– Agora é hora de você ser a presidente da ABOR Goiás, disseram. Encarei não só como um desafio, mas como uma oportunidade. Dia a dia, conhecia a importância do associativismo, mas o que só depois de finalizar a minha gestão eu entendi foi como o trabalho frente à associação me referenciou no mercado brasileiro. E por que isso aconteceu? É o que quero compartilhar com vocês.

Ano após ano, a ABOR Goiás vem se tornando referência com a contribuição pela valorização do ortodontista e da sua qualificação profissional e tive a honra de fazer parte desse processo. Acredito que um marco nessa jornada foi o aprendizado com o 10º Congresso Internacional de Ortodontia da ABOR Goiás, realizado em 2019.

Tive a oportunidade de acompanhar e, muitas vezes, participar das decisões do congresso que teve a presença de profissionais nacionais e estrangeiros e que me fizeram confirmar a potencialidade da ortodontia e como ela pode verdadeiramente transformar a vida das pessoas: não só dos pacientes (com a melhoria da saúde e da autoestima), mas dos profissionais que fazem das suas vidas o fio condutor de soluções transformadoras. Isso é apaixonante!

E é a paixão que faz de nós pessoas diferentes. Em 2018, tive o privilégio de ser homenageada pela Câmara Municipal de Goiânia com o título de Mulheres Influentes na Odontologia. Ainda posso sentir o frio na barriga. Um privilégio que reputo a um dos aprendizados que tive na rotina associativista: a defesa da ética profissional.

Mas essa história também tem um outro lado. No começo, precisei vencer um estado de espírito (não sei se é timidez ou um conjunto de outros fatores) que até então me colocava na posição de apenas participante e nunca na liderança nas atividades.

Agora, era minha responsabilidade ser líder. Mas não de qualquer modo ou a qualquer preço. Meu objetivo era liderar pelo exemplo. Então, busquei entender de gestão, de vendas, de comunicação e de marketing mas, sobretudo, de como colocar a mão na massa. Liderar não é dar ordens. É incentivar as pessoas a realizar junto com você. O que não tornava minha missão menos difícil. Para isso, tive que afiar o discurso. Organizar as ideias sempre na sequência de começo (tudo tem um motivo), meio (com argumento correto) e fim (nada pode ficar sem conclusão).

Paralelamente aos eventos, muitos de formação, a ABOR Goiás foi protagonista de campanhas de comunicação que tinham como alvo também a sociedade. E lá fui eu mais uma vez experimentar o papel de porta-voz, inclusive para a imprensa. Claro que tive apoio de profissionais, mas o mais importante era não perder de vista a importância de divulgar a ortodontia como ela é, inclusive a sua faceta preventiva. Trouxemos o foco para o público infanto-juvenil e a importância do diagnóstico precoce da má oclusão como forma de prevenir problemas ortodônticos futuros.

Ouvir com atenção o time que formamos para gerir a ABOR Goiás, e parceiros que nos apoiaram nos trabalhos, era minha prioridade. Mas para realizar é preciso tomar decisões, nem sempre fáceis. Mais um aprendizado: a responsabilidade coletiva. Com esse foco seguimos.

O 10º Congresso, enfim, foi um marco na história da ABOR Goiás, não só de público como de comercialização de produtos realizada na Feira. E lá estava eu, no fiel da balança. Para mim significou o fim de um ciclo e o começo de outro, em que me vi com o desafio de continuar a pensar no coletivo. Não havia mais espaço para o singular. Acho que posso comparar esse momento ao do construtor quando vê a casa pronta para uma família morar.

Nos bastidores de uma associação, a gente vive momentos de grande significado e aprendizado, especialmente nos detalhes que precisam ser sorvidos, como um bom vinho. Para sempre ficará na minha memória o lanche das reuniões. A gente revezava o local das reuniões entre as clínicas dos diretores. E quando a gente chegava, invariavelmente tinha uma caixa que exalava o cheiro gostoso das empadas.

O associativismo é isso. Quem participa ganha muito, mas os grandes resultados ficam mesmo para aqueles que interagem com seu feito. O benefício é de todos e não só seu.

O que mudou na minha vida depois da Associação? O crescimento profissional, sem dúvida. E, principalmente, a descoberta de como posso ajudar outros profissionais. Driblar a timidez para falar em público, independentemente do tamanho da plateia, foi um ganho enorme, assim como identificar minha marca pessoal. Foi compartilhando conhecimento, que me tornei, por exemplo, referência para falar de técnicas ortodônticas que mudaram a forma das pessoas lidarem com os alinhadores ortodônticos. O associativismo abriu portas, mas trouxe responsabilidades. O aperfeiçoamento contínuo é uma delas.

Hoje me vejo crescendo de uma maneira muito apaixonante. Nada substitui a emoção de ver a harmonia do sorriso sendo corrigida. Oferecer uma ortodontia de qualidade, com ética, é mais que um ofício; é um legado social.

# Sucesso vem com o esforço, não com a sorte

LUCIANE Q. CLOSS



Viver é tomar decisões e fazer escolhas, nem sempre certas, mas com um balanço positivo. Das muitas escolhas que fiz uma das mais acertadas é a da especialidade que escolhi: Ortodontia! Quando me pergunto se eu pudesse escolher novamente e voltar atrás no tempo eu não titubearia e diria: quero ser Ortodontista, ponto e de exclamação! Bem assim, com inicial maiúscula, destacada, imponente e sólida. Quem diz que tomar decisões é simples, talvez não seja capricorniana como eu, terrena, pés no chão. Por vezes, tomar decisões impôs renúncias e ausências. Encontrar o ponto de equilíbrio entre ônus e bônus é um grande dom, uma benção,

e me dou conta de que é importante ter pessoas certas ao lado, nem sempre cúmplices, mas sempre parceiras de apontar os erros e auxiliar nos caminhos a seguir.

Passados alguns anos da conclusão do meu mestrado em Michigan, nos Estados Unidos, enfrentei novamente uma pós-graduação, agora o Doutorado. Foram várias viagens a Araraquara – SP, cansativas por vezes, enfrentando sair do conforto do lar-consultório, doce lar-consultório.

Certa vez, ao retornar para casa, resolvi comentar com meu marido e colega de profissão sobre o American Board of Orthodontists, que eu havia dado início, vencendo a primeira fase. Naquele momento os prazos para a segunda fase estavam por expirar e eu perderia o que havia sido conquistado. É verdade que eu estava assoberbada de atividades, já tinha muitas ocupações com casa, consultório, docência e, um detalhe bem importante, com um filho maravilhoso recém-nascido. Aqui surge o apoio e a motivação que faltava, quando eu escuto de dentro de casa que desistir é cômodo, mas lutar é libertador.

Já retorno aos Boards, assunto de grande interesse aos colegas de especialidade, mas antes preciso contar uma passagem que muito ilustra um pouco de mim...

Sempre trabalhei intensamente, e a maternidade pressupõe a presença física, o amamentar, o peito como consolo. E ali estava eu, diante do querer ser mãe completa e profissional exemplar. Meu melhor “caso”, nasceu em dezesseis de agosto de 2004, pequeno Arthur, hoje um adolescente, íntegro e lindo. Decidi conciliar e, quase sem pensar, aluguei uma sala no mesmo andar da minha clínica, organizamos um espaço acolhedor, e ali ele ficava, bem acomodado. Eu, entre um paciente e outro, ou a cada momento mágico de amamentar, me deslocava alguns metros e oferecia o aconchego necessário.

Neste mesmo cenário, precisava deixar esta benção chamada filho para me desafiar à 2ª Fase da prova do Board Americano. Para

quem não está familiarizado, eu deveria escolher os dez casos previamente exigidos, fazer o diagnóstico, planejamento e avaliação dos resultados. Soma-se a isto, ir em busca do consentimento livre e esclarecido dos pacientes, e – não menos desafiador – superar minha habilidade manual e fazer os traçados cefalométricos dos casos, iniciais, além dos finais seguidos das superposições, tudo em Inglês, of course.

Cabelos brancos à parte, nada que um bom cabeleireiro não resolva, juntei tudo, como se diz no Rio Grande do Sul, e parti de “mala e cuia” com as documentações ortodônticas completas: dez arquivos com folhas plásticas e vinte e duas caixas de modelos de gesso que, ao entrar nos EUA, foram rigidamente analisados pela possibilidade de estarem transportando um outro tipo de pó branco.

Pernas que tremem e boca que seca, é chegada hora da avaliação, eis que o Dr. Jonh Casco, renomado ortodontista americano, que participou da minha banca, me questiona, após muitos elogios: porque eu, brasileira residente no Brasil, que superei todos os desafios e lá estava, achava importante esta titulação?

Minha resposta até hoje está clara como naquela hora e se divide em duas: aprendi muito revisando e revisitando meus casos, me tornei mais detalhista, especialmente naqueles que poderia ter feito melhor. Além disto, ter a defesa do Board Americano era uma honraria para poucos, muito poucos no Brasil e lá estava eu entre eles. Naquela época ainda não havia o Board Brasileiro de Ortodontia, que alguns anos após foi criado, e que hoje também possuo.

Nem tudo é perfeito, nem as vitórias. Não desisti da Ortodontia no primeiro tombo, que lembro até hoje que foi furar espetacularmente o dedo na primeira aula prática no curso de graduação na UFRGS. Renúncias fazem parte da vida, ausências em datas comemorativas, por conta de palestras e congressos, mas serão sempre parte de uma história com muitas outras e tantas coisas maravilhosas.

Quando me vejo como paciente de Ortodontia (alguns anos atrás) e Ortodontista tenho a certeza da escolha. Acertar não significa que foi fácil, mas que valeu a pena e sou extremamente realizada.

E quando as linhas desta crônica se encerram, ainda preciso dizer, de forma sincera e emocionada, muito obrigada a todas as pessoas que me fizeram escrevê-las, desde meus pais, sogros, marido, filho, professores e colegas, sem os quais nenhuma destas palavras faria sentido.



# Ortodontistas Mulheres e seu poder de dar movimento à vida!

MARIA FERNANDA MARTINS-ORTIZ



Há dez anos, quando mudei para Três Lagoas/MS por precisar me afastar do meio acadêmico, jamais poderia imaginar a chegada deste caro convite para participar deste intrépido projeto. Entrego-me despretensiosamente a contar algo que possa ser útil, para que outras Ortodontistas Mulheres possam dar movimento à própria história profissional e pessoal, através das adversidades.

Aprendi a apreciar os desafios por uma educação primorosa, à qual sou eternamente grata à minha família. Estava totalmente comprometida ao estudo, a docência e a pesquisa em ortodontia,

quando no início do mestrado, em 2000, na disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru/USP, observei que meus colegas imaginavam que ser neta do professor fundador, Dr. Décio Rodrigues Martins era o meu passaporte de ingresso para o curso. Meu mérito não era enxergado e esta percepção foi um estímulo extra para estudar com mais afinco e demonstrar ainda mais o meu valor como aluna.

Apressei-me em defender a dissertação e ingressar rapidamente no doutorado, para trabalhar na linha de pesquisa de meu avô: movimentação ortodôntica e reabsorções radiculares, na disciplina de Patologia Bucal, no modelo de movimentação dentária experimental em ratos. O doutoramento em uma área básica me possibilitou um espectro de trabalho mais diversificado, abrangente e aquilidou uma capacitação de análise geral apurada.

Com o passar do tempo, imersa no desempenho profissional, pareceu-me natural o movimento de me relacionar na vida afetiva onde estava o trabalho. Os projetos se moviam intensamente, mas naquele relacionamento não havia espaço para expansão de outros projetos pessoais latentes em mim e aos poucos, o que parecia uma mecânica promissora, travou completamente.

Procurei entender meus movimentos internos e refiz minhas escolhas usando como ancoragem minha família e terapia. Reiniciei o planejamento mais importante: o da minha vida. Acreditei em deduções advindas da minha própria análise terapêutica: Quem movimenta dentes pode muito bem mover qualquer outra coisa... Encontrei nos movimentos de virada uma definição pessoal de vocação da Ortodontista Mulher: Aquela que dá movimento às coisas e à vida!

Apreendi algumas estratégias no replanejamento da minha vida:

1. Seguir os meus valores e o compromisso com o que é certo;
2. Escolher bem em quem confiar;

3. Basear decisões profissionais em conhecimento testado, selecionado por um crivo editorial de especialistas, publicado em artigos e livros; ou seja, um bom filtro de tendências propostas pelas redes sociais e mídias;
4. “A perseverança é a chave do sucesso, e não há nada impossível ao homem impulsionado por uma convicção intemorata”. Dr. Décio R. Martins

Conheci meu marido Sérgio, tivemos uma filha e me instalei em um novo consultório, em outra cidade e estado distante de outros parentes, em uma realidade e cultura tão diferentes, que exigiram reorganização de todas as minhas prioridades de vida. Mas, o intuito de organizar e reorganizar movimentos constitui a vida e prática da mulher ortodontista. Minha vida acadêmica ficava em stand by, mas eu levava para o novo consultório estas palavras dentro de mim: “O Ortodontista é um escultor in vivo...” Dr. Décio Rodrigues Martins

A gratidão é abraço do meu coração e foi mola propulsora dos meus movimentos fundamentais! Principalmente àqueles que contribuíram com a minha formação e me tiraram dos momentos de inércia, como: meus pais e familiares, que investiram e acreditaram em mim; aos grandes professores de ortodontia da FOB/USP; ao coordenador do meu curso de mestrado, segundo pesquisador mais citado e influente na ortodontia mundial (fonte: AJODO) Dr. Guilherme Janson, e ao modelo do Professor Sebastião Interlandi.

Iniciei no novo consultório no Mato Grosso do Sul e também um trabalho voluntário, que pela formação em área básica, resultou em convites para palestrar sobre Câncer Bucal e HPV. Conforme os convites para palestras e entrevistas em revistas, rádios, jornais e TVs se multiplicavam, acabei conhecida e até fui homenageada no estado, como uma profissional estudiosa e disposta a atender de forma humanizada a saúde e as queixas por detrás de um sorriso. Este processo consolidou uma commodity que constato ser a mais valorizada no consultório: a Confiança! Uma moeda tão apreciada entre os pais e pacientes, quanto títulos de pós-graduação e publicações que eu trazia.

Pensando estar em fase de refinamento da minha nova vida, uma variável biológica inesperada provocou um giro de 180°: nossa filha apresentou um atraso no desenvolvimento. Inconformados, organizamos uma rotina intensa e rigorosa de terapias de estimulação multidisciplinar. Hoje, os médicos dizem com espanto: se não tivessem visto nossa filha antes, diriam que “nunca teve nada”. Um desenvolvimento resultante de um movimento de união da família.

É grato constatar ao longo dos anos de trabalho que é um privilégio Ser uma Ortodontista Mulher. Somos capazes de avaliar um ser humano e seu organismo pela ótica do Feminino. A Mulher, escolhida pela natureza para gerar, dar em si mesma o espaço para a transformação da vida, consegue oferecer um cuidado e validação maternos. O movimento do Feminino tem o poder de transformação potencializado quando associado ao: conhecimento de qualidade; ao método de observação científico; às escolhas terapêuticas baseadas em evidências e; ao estudo e atualização constantes. “O único direito do ortodontista é ser um eterno estudante”. Edward Hartley Angle

Mulheres de muito Movimento, como a Ortodontista, merecem buscar uma orientação para o planejamento de tantos movimentos quanto exigem as tarefas múltiplas que assumem. Conceder-se o benefício de uma terapia é prudente e responsável, considerando tudo que a ortodontista planeja e movimenta com controle, estabilidade e contenção; no trabalho e na família.

A Ortodontista busca no que é Sagrado em sua existência, religiosa ou não, a resiliência que transforma e prepara para a próxima adaptação. Ela movimenta a vida com a ousadia, criatividade e coragem que encontra si mesma: na própria história, na família, na educação e formação profissional, na herança legada pelos ancestrais ortodônticos, na excelência da reconhecida ortodontia brasileira, na sensibilidade peculiar do coração e Universo Feminino.

# Um pouco da minha história como profissional

MARINÊS QUINTINO PORTELLA



Agradeço aos coordenadores pelo convite para participar deste “livro” digital. É uma honra fazer parte deste seletivo grupo de mulheres ortodontistas.

A primeira vez que vim para Curitiba (sou de Lages, SC), foi para fazer matrícula no cursinho pré-vestibular. A segunda vez vim para iniciar o cursinho. Desta vez, vindo da rodoviária com amigos queridos que foram me buscar, passamos na frente do prédio principal da UFPR, na Praça Santos Andrade. Eu não tinha idéia que cursos eram ministrados naquele prédio, mas pensei “gostaria de estudar nesse prédio, tão lindo e charmoso”. Pois é, acabou

dando certo, Odontologia era lá mesmo. Mal sabia eu que aquele lindo prédio por fora deixava muito a desejar por dentro. Mas tenho lembranças maravilhosas dos anos de faculdade.

Tínhamos aula de endodontia e dentística na clínica do térreo e na sala dos alunos, onde ficavam os armários para guardarmos nossos materiais, no quarto andar. Quem fez odonto sabe a quantidade de material que precisávamos levar para ambas as aulas. Então, tínhamos que descer do quarto andar com todo o material (alta e baixa rotação, caixa de limas, brocas, placas de vidro, caixa de cones, etc). E nem sempre os elevadores, antigos, estavam funcionando e, quando funcionavam, o risco de parar no meio do caminho era grande. Então, nossa opção eram as escadas, carregando tantas coisas que mal enxergávamos os degraus. Foram anos de sobe e desce, mas nos divertíamos assim mesmo.

Iniciei a faculdade pensando em fazer especialização em cirurgia. Como adiantei algumas matérias, no terceiro semestre fiz a disciplina de cirurgia e, sempre que tinha tempo, ia na sala de cirurgia para aprender mais e auxiliar alguma cirurgia, se necessário. Na época, o dr. Constantino Manoel Ribas era o titular da cadeira e, vendo meu interesse, me convidou para fazer estágio em seu consultório - foi um dia realmente feliz. Fazer estágio com ele foi um grande privilégio e enorme aprendizado, tanto em pequenas mas complexas cirurgias como em reabilitação oral. Também auxiliei na sua dissertação de mestrado, traduzindo textos.

Quando fiz a disciplina de Ortodontia, comecei a ter dúvidas sobre aquilo que achava ter certeza. Adorei estudar crescimento craniofacial, análise cefalométrica, biomecânica. No último ano da faculdade, tivemos que optar por fazer estágio no Hospital Evangélico, no setor de Cirurgia Bucocomaxilofacial e pronto socorro ou ir para Imperatriz do Maranhão, campus avançado da UFPR. Claro que preferi fazer plantões de 24 horas no hospital. Aprendi muito, coisas que na faculdade não tive nem noções ou só teoria, como atendimento de acidentados no pronto socorro. Casos graves,

de traumatismos sérios, era necessário chamar os professores. Acidentados que precisavam de sutura de face, de língua, drenagem de abscessos, tínhamos que resolver. Descobri algumas coisas: muito difícil atender bêbados em PS, principalmente fazer sutura de língua; não gostei da experiência de dormir em hospital esperando ser chamada para atendimento – eu preferia não dormir, ficava lendo ou no PS observando atendimentos médicos e, como não queria fazer cirurgia oral menor, desisti desta especialização. Trabalhar em hospital não era o que queria para minha vida.

Com isso, decidi fazer ortodontia e hoje sei que foi a decisão certa. No ano seguinte ao término da faculdade, fiz um ano de estágio “oficial” na disciplina de Ortodontia e um ano voluntário, esperando a entrada para a segunda turma do pós-graduação da UFPR. Éramos dois estagiários e o Aldemiro se tornou um grande amigo. Ajudávamos nas aulas práticas da graduação e, às vezes, auxiliávamos na clínica da primeira turma da especialização. Nessa época, era muito difícil entrar nos cursos de pós-graduação. Tínhamos que saber muito, só com a graduação não era possível. Por isso, fiz vários cursos em Curitiba, Baurú, São Paulo, de cefalometria, ortodontia preventiva, typodont, dobra de arcos, biomecânica, além de participar de congressos, eventos, encontros científicos para melhorar o currículo, e então fazer a prova para entrar na segunda turma. A prova constava de teoria, prática, inglês, currículo e entrevista. Bom, consegui passar e foram praticamente três anos de muito estudo.

Ainda estagiários, fomos convidados pelo Dr. Cid Pinheiro Machado, um dos professores da disciplina de ortodontia e do pós-graduação, para estagiarmos também em seu consultório. Novamente, muito aprendizado em ortodontia, organização de consultório e a formação de uma grande amizade que dura até hoje.

Para fazer minha monografia, um comparativo cefalométrico de tratamentos de Classe II, 1, tratados com ortodontia fixa e ortopedia funcional dos maxilares, consegui os casos de ortopedia

com o Dr. José Lázaro Barbosa, ortopedista de Piracicaba/ SP .Tive que ir em seu consultório algumas vezes, porque precisei escolher casos semelhantes aos tratados com ortodontia, e ele tinha muitos pacientes. Já gostava de ortopedia funcional, mas vendo o trabalho do dr. José Lázaro e seus resultados, passei a gostar mais ainda. Após terminar o pós-graduação, fui convidada a estagiar em seu consultório e, durante cerca de dois anos, ia mensalmente para Piracicaba e ficava dois dias intensos aprendendo muito.

Nesse meio tempo, parei de trabalhar com o dr. Constantino para abrir meu próprio consultório, mas não deixei o estágio em Piracicaba. Também trabalhava dois períodos na semana com o dr. Cid , não mais estagiária, mas ortodontista "profissional". Comecei numa clínica com fisioterapeutas e psicólogos. Com a experiência dos estágios, consegui começar a organizar o consultório. Na especialização, aprendemos a organizar documentação ortodôntica, mas tivemos muito pouco sobre organização geral, como lidar com finanças - entradas, saídas, custo de material, secretária, pagar INSS para aposentadoria e/ou previdência privada, renda temporária em caso de acidente, tenho dinheiro para tudo isso? Céus, muita coisa além, claro, da parte técnica. Não foi fácil, fiz até curso no Sebrae. Depois de dois anos na clínica, mudei para meu próprio consultório.

Durante alguns anos dei aulas no pós-graduação da UFPR. Muito bom, ótima equipe de professores. E dar aulas é a melhor maneira de aprender. Também fiz parte de diretorias da então Sociedade Paranaense de Ortodontia em várias gestões.

Em 2001, decidi que precisava saber mais sobre DTM e dor facial e fui fazer mestrado profissionalizante em São Paulo, no Instituto da Cabeça da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de SP. Como era um curso ligado ao Hospital São Paulo, um coordenador era médico , o Dr. Ricardo Luiz Smith ( que foi meu excelente orientador na dissertação) e o CD Dr. Antônio Sérgio Guimarães. Assim como em todas as áreas da odontologia,

na DTM sempre tem novidades de tratamento. Em 2010 resolvi voltar e aprender mais um pouco e fiz especialização na mesma área. Tem muitas boas estórias para contar da época dos cursos em SP, mas iriam deixar este texto muito longo.

Durante todo esse tempo após a faculdade, casei, descasei, decidi não ter filhos. Foi uma opção de vida da qual não me arrependo (muita gente pergunta isso). Admiro as dentistas de qualquer especialidade que têm a famosa jornada dupla, não sei se conseguiria . Nossa profissão não é simples, o famoso “cada caso é um caso” combina perfeitamente. Não importa a quantidade de pacientes que atendemos, nenhum é igual ao outro, não podemos ficar no “piloto automático”. Muitas vezes somos também terapeutas, principalmente quem trabalha com DTM, onde o diagnóstico depende mais de uma boa anamnese e exame clínico do que necessariamente de imagens.

Agora, pensar qual será o próximo desafio, qual o próximo aprendizado, qual o próximo curso. Desafios fazem a vida valer a pena.





# Sementes do coração

OLÍVIA MORIHISA



Uma honra ter algumas memórias registradas para sempre ao lado de histórias de tantas mulheres incríveis! E como não poderia deixar de ser, minha trajetória profissional foi em grande parte orientada por mulheres valorosas!

Minha decisão pela Odontologia só aconteceu durante a inscrição para o vestibular, em 1996, sem saber se era isso mesmo que eu desejava pra vida. Mas como não seria? Filha de uma dentista excepcional, desde criança freqüentei a clínica de minha mãe... Sentava no cantinho de sua sala e a observava a cuidar de seus pequenos pacientes... Ela, Odontopediatra, com certeza foi a grande referência para mim! Hoje aos 69 anos, ainda atuante, continua sendo. E não pensa em parar! E nem eu quero que ela pare! Continua estudando, se especializando, e com certeza, hoje olho pra ela e me vejo nela... E como sou grata em poder dividir com ela o dia a dia de nossa profissão. Discutir casos, compartilhar conhecimento,

aprender juntas! Se eu não tinha certeza lá atrás, hoje não tenho mais dúvida alguma!

Ainda nas memórias de infância, lembro-me que na sala clínica ao lado da sala de minha mãe, outra dentista, a “tia” Regina, colava aquelas pecinhas, dobrava com maestria os arcos, colocava na boca dos pacientes... Sabia que ela “desentortava os dentes”! “Colocava aparelho”! Era muito legal aquilo...

Ali, naquele ambiente, quase que diariamente, entre uma tarefa e outra da escola, indo de uma sala a outra, curiosa e observadora, obediente em ficar em silêncio, hoje sei que a primeira sementinha foi plantada...

Iniciei curso de graduação na Faculdade de Odontologia de Araraquara, Unesp, no ano de 1997. Aos 17 anos, foi um primeiro ano indeciso, e de muitas dúvidas! Havia feito a escolha certa? Mas o segundo ano me aquietou o coração. Mais matérias práticas, mais Odontologia! Apaixonei-me pela Radiologia (na época era Disciplina de Radiologia, ainda não era conhecida como Imagenologia Odontológica). E foi aí que outra sementinha foi plantada... A sementinha da pesquisa! Professora Dra. Gulnara Scaf, mulher sensacional! Sou grata à forma generosa e didática com que me introduziu na vida acadêmica, me fazendo entender o que é ser pesquisadora, e principalmente, a ética necessária neste cenário. Durante toda a faculdade estagiei com ela, e imaginei que seguiria na área da Radiologia, quando outro bichinho me mordeu...

Quarto ano começou e eu já estava certa que trabalharia com Radiologia e Reabilitação Oral, quando fui assistir a um curso em uma Jornada Acadêmica, ministrado pela Professora Dra. Solange Mongelli de Fantini, que me transformou! Lembro-me perfeitamente do conteúdo da aula: desprogramação neuromuscular no tratamento ortodôntico! Meu Deus!!! Sintetizava algumas das minhas paixões dentro da Odontologia: DTM e Oclusão (havia acabado de fazer um curso de extensão nesta área), Radiologia, e me fez enxergar a Ortodontia! Esta última afinal era muito mais do que tratar crianças

com aqueles aparelhos removíveis tenebrosos de serem feitos! Eu tinha verdadeiro horror a fazer aqueles arcos com fios de aço. Era o que se aprendia na graduação. Mas aquela mulher poderosa me fez enxergar a Ortodontia capaz de tratar o paciente de forma muito mais profunda, tratando suas dores... “Então isso é Ortodontia”, pensei. No intervalo da aula, não tive dúvidas: procurei um telefone, achei um orelhão (lembra?), e liguei pra minha mãe: “Mãe, já sei o que quero fazer! Quero ser Ortodontista!”. Do outro lado da linha, minha mãe festejou! Gostou e aprovou minha escolha, mais próxima inclusive da área em que ela atua...

E foi assim que minha trajetória no mundo ortodôntico teve início. Graças a uma aula de 4 ou 8 horas, talvez... E mais uma sementinha foi plantada...

Terminada a graduação, tinha a possibilidade de continuar na faculdade em busca da carreira acadêmica, mas isso levaria tempo... E custaria anos de cursos, especialização, para só depois entrar no mestrado. E eu já não queria depender economicamente de meus pais. Voltei a Marília, minha cidade natal. Nesta época minha mãe trabalhava em uma clínica só dela, em um bairro nobre, atendendo uma clientela de nível socioeconômico muito bom. Deu-me de presente a cadeira odontológica e uma sala pra iniciar. Quanto medo! Quanta insegurança! Em fuga, me dividia entre o estágio na cidade de Ourinhos com o Professor Masato Nobuyasu, ortodontista master que teve papel primordial em minha formação ortodôntica, o estágio com a Professora Dra. Gulnara Scaf em Araraquara, ser ouvinte no curso de especialização em Ortodontia em Presidente Prudente, o curso de especialização em Radiologia Odontológica na Unicamp, Piracicaba, além de aulas de artesanato!... Isso mesmo, ainda sem rumo, incerta, deixava meu coração conduzir... Não foi fácil o regresso... Só após cerca de seis meses iniciei alguns casos na clínica de minha mãe, onde deixava uma comissão, o que alguns não entendiam: “Nossa! Sua mãe te cobra percentual?”; mas no meu entendimento, aquilo era o justo, um divisor de águas para eu entender que precisava me libertar das facilidades e da

dependência de meus pais, que inclusive foram bastante pacientes neste início. Nesta época, aluguei uma clínica numa cidadezinha a 40 minutos de Marília chamada Ocaçu, onde digo que me libertei, pois ajudou a conhecer-me profissionalmente, pois nesta clínica, longe dos olhos e do julgamento de minha mãe, fez despertar a dentista e a administradora em mim, e fez-me enfrentar todos os desafios de ser dentista e empresária.

Bem, mas voltando a minha formação em Ortodontia, o finado Dr. Masato, como respeitosa e o chamava, abriu as portas de sua clínica para que eu pudesse aprender a Ortodontia, pela técnica bioprogressiva de Ricketts. Técnica desafiadora, desde os princípios diagnósticos até a prática diária do tratamento, mas “viciante”. Aprendi tecnicamente tudo com o Dr. Masato! Hoje posso dizer que conhecendo os princípios da Bioprogressiva, qualquer técnica nova que surja, “eu encaro”! Frequentei como ouvinte todas as aulas do curso de especialização que ele ministrava em Presidente Prudente, e o auxiliiei a escrever seu livro. Foram três anos de muito aprendizado! Já tinha bagagem suficiente para ser especialista, mas me faltava o título! E foi aí que voltei a sonhar com a carreira acadêmica... Iniciei Mestrado na Universidade Metodista de São Bernardo do Campo, onde pude conhecer pessoas fantásticas, mas principalmente mulheres fantásticas, onde aprendi muito não só academicamente, mas sobre a vida!!! Que loucura de vida estas professoras levavam! Cuidar de casa, marido, filhos, consultório, viagens, cursos, artigos!!! Pensava: “Quando crescer gostaria de ser como elas! São inspiradoras!!!”. Elas me ensinavam mesmo sem saber! No olhar, na conversa descomprometida entre uma carona e outra, no ouvir, no comentar... Que fase maravilhosa e saudosa...

Após a defesa, retornei de corpo e alma para minha clínica, neste momento já a considerava minha também...

Trabalhava arduamente e conquistava no dia a dia meu espaço, dinheiro, viagens, curti um pouco o período pós-correria da pós-graduação... Mas, sentindo falta da adrenalina de viagens

constantes e mente ocupada, emendei um curso de Especialização em DTM e Dor Orofacial na Unifesp em São Paulo... Sempre digo que dinheiro gasto com conhecimento e viagem, nunca é perdido! Nesta época também atuei como Professora no Curso de Especialização em Ortodontia na APCD de Ourinhos, onde pude colocar em prática meu lado professora, e descobrir como eu amo tudo isso!

Qual seria meu próximo objetivo de vida? Doutorado? Sim! Seria a próxima etapa! Mas então o lado pessoal falou mais alto... Já dizia minha irmã: quanto mais degraus da pirâmide subimos profissionalmente, diminuem as possibilidades de encontrar uma pessoa que preencha os requisitos... e ela tinha razão... Tanto foco no profissional, e o pessoal acaba ficando em segundo plano. Acredito que isso é o que esteja acontecendo com mulheres de minha geração e das gerações após a minha. Comecei a pensar naqueles exemplos de mulheres com quem tive o prazer de conviver ao longo da vida. Mulheres maravilhosas, dedicadas, estudiosas, mães competentes, mas muitas solteiras, se divorciando ou separadas... Não, não é fácil a tarefa do equilibrista... Somos uma só, nosso tempo é um só, e precisamos priorizar certas coisas em certos momentos da vida. E decidi por casar, ter filhos, investir na carreira clínica, e dar um tempo nas aulas e pesquisas... Mas quem sabe um dia volte a área acadêmica? Seria um sonho poder voltar a me dedicar ao ensino e a pesquisa. Mas, por enquanto, o tempo é escasso, e divido-me entre a carreira e a família. Sou mãe de dois meninos, um com praticamente 6 anos e outro com 1 ano e 4 meses. São meus dois grandes focos atualmente. Posso dizer hoje, com toda certeza, que eu domino a Ortodontia. Mas estas duas sementinhas que foram plantadas, para mim ainda são uma incógnita! Mas prazerosamente me transformam a cada dia, e fazem de mim uma pessoa mais completa e realizada!...





# Duas gerações na Ortodontia: Conflito ou sucesso?

RENATA FERES



Minha história na Ortodontia começa desde muito cedo. Na verdade, desde quando eu era um feto...

Sim, é verdade.

Em 1979, meu pai – Marco Antonio Feres, ortodontista – organizava o primeiro de muitos encontros internacionais entre ortodontistas em Curitiba. Nesta época, minha mãe, grávida, e eu, logicamente, conhecemos o Dr. R.Ricketts. As coisas eram diferentes, a vida mais calma e todos se envolviam muito para receber os professores do exterior. Havia muita curiosidade e muita sede de aprendizado, já que a troca de informações era mais difícil. Todos tinham mais tempo para levar os visitantes a pontos turísticos, promover jantares em suas residências e para a troca de experiências profissionais e pessoais. Foi assim que – como feto – comecei meu

currículo ortodôntico. Brincadeiras à parte, posso dizer que fui muito privilegiada, pois meu pai, paralelamente às atividades clínicas e de docência, organizava eventos com frequência, então cresci tendo contato com muitos profissionais incríveis e de grande renome: R. Moyers, G. Schudy, R. Thurow, R. Nanda, M. Alexander, G. Schudy, dentre tantos outros.

É claro que, como criança, eu não fazia ideia do que esses nomes significavam; só achava muito divertido levar os gringos para passear, receber visitas para o jantar e ganhar livros em inglês. Apenas depois que comecei o mestrado percebi como aquele mundo não era assim tão comum.

Dentro de todo o universo que vivi desde que a odontologia entrou na minha vida, teria muitas histórias para contar, mas como este é um livro de crônicas, preciso ser breve e objetiva. Optei por descrever como é um consultório composto por pai e filha, como é o trabalho entre 2 gerações que fizeram uma parceria de sucesso.

Se engana quem pensa que quando você é filha de um profissional de sucesso tudo serão flores e o caminho não terá pedras. É claro que minhas pedras foram mais leves, pois cheguei em uma estrutura física pronta e ganhei minha sala. Calma, sem julgamentos pessoal, eu tenho plena consciência de como sou privilegiada, mas vou mostrar um lado pouco abordado.

Eu não tinha certeza à primeira vista que seria Ortodontista, infelizmente na graduação a disciplina não tem nada a ver com a realidade de um consultório e isso me decepcionou. A segunda experiência, foi bem mais feliz, foi o Curso do Prof. Interlandi na Fazenda Arco de Canto. Uma semana imersa em um mundo que era totalmente novo para mim. Eu achei aquilo extraordinário – pensei: é isso que eu quero fazer! Um ano depois estava prestando prova para o mestrado na Universidade Metodista de São Paulo, que foi um divisor de águas na minha vida. Foram três anos de um aprendizado gigantesco, algumas vezes muito mais do que eu conseguia absorver. Lá fiz grandes amigos, tornei-me mais independente, saí um pouco

da asa da minha família. Sou um ser que ama andar em bandos e ficar com a família. Esse período, portanto, foi bastante intenso e desafiador. Me lembro de constantemente ouvir a mesma pergunta: porque você não foi estudar na UFPR (nossa querida Universidade Federal do Paraná) onde seu pai é professor? Aqui considero uma das peças chave na minha formação como pessoa e profissional. A resposta era: porque meu pai quer que eu aprenda coisas diferentes, veja novas técnicas, conheça outras pessoas. Hoje como mãe imagino como isso deve ter sido difícil, pois me deixar em Curitiba teria sido mais cômodo e fácil.

Mas meus pais nunca se apegaram ao que era mais fácil e sim ao que seria melhor para mim. Mesmo quando nos domingos a noite ao ir para rodoviária eu chorasse bastante pensando em tudo que iria encarar. Aí vinha a voz da minha mãe: Coragem!

Durante o mestrado comecei a entender o incrível acervo que meu pai tinha no consultório. Slides de milhares de casos clínicos organizados por temas e tipos de má-oclusão, a coleção de American Journal (que antes de ser ortodontista tentei jogar fora porque não entendia aquele monte de revistas velhas). Isso foi em 2004, o consultório estava começando a ficar mais digital. Mais um momento importante e início do nosso aprendizado pai e filha. Eu queria digitalizar tudo, trocar as câmeras, jogar os slides fora, reformar o consultório. E ele dizia calma, uma coisa de cada vez.

Confesso que os primeiros anos após meu retorno não foram fáceis, eu queria mudar tudo. Desde a cor da parede até a prescrição dos brackets. Quase deixei meu pai louco. É claro que eu ouvia muito mais NÃO do que sim. Mas como tenho grande admiração e respeito por ele, respirava fundo, ouvia os não e colocava as mudanças em uma lista – que ao longo dos anos ia se concretizando. Via meus colegas que trabalhavam sozinhos fazendo mil coisas no consultório e eu lá desenvolvendo a paciência. Gostaria de frisar aqui duas palavras: amor e respeito, base para que 2 ou mais gerações tenham sucesso. Sabemos de inúmeros colegas na mesma situação que não

se acertam, que cada um vai para um lado, porque realmente não é simples. Em 2012 iniciei o doutorado, desta vez em Curitiba e segui com mais alguns anos de novidades e correria.

Hoje ,olhando para trás, posso citar alguns itens que foram um diferencial para nossa parceria ter sucesso.

1) Meu pai sempre esteve aberto a todas as novidades que eu trazia ao consultório. Me incentiva a ir em congressos e fazer cursos para trazer inovações. 2). Eu aprendi como convencê-lo do que eu considerava importante trocar ou ajustar – desde a decoração até as técnicas, tipos de aparelhos e marketing digital. 3). Amor pela profissão e pelos pacientes: meu pai sempre termina uma consulta dizendo aos pais dos pacientes – se fosse meu filho eu faria isso. 4). E para o filho (a) que chega: seu espaço no consultório tem que ser conquistado pela competência. 5). Agregar novas áreas: desenvolvemos na clínica 2 áreas fortes em paralelo à Ortodontia, a Odontologia do Sono e a DTM, que abriram um leque de novas possibilidades.

Acredito que se simplesmente continuasse o que meu pai começou não teríamos tanto sucesso. Pois além de oferecer mais opções de tratamento aos pacientes, foi importante somar. Importante para o consultório, para as gerações de pacientes que confiam e respeitam nosso trabalho e para nós dois pai e filha, que com o tempo desenvolvemos uma afinidade fantástica. E para brindar este ajuste de gerações decidimos montar um novo consultório. Há 3 anos concluímos que era hora de renovar, pois sabemos que hoje ser um profissional de renome não é sinônimo de sucesso. A competição, a estrutura física e o ambiente em que trabalhamos também importa. Hoje tenho o privilégio de trabalhar em um lugar que eu amo e ao lado do meu pai – que percebo ser o verdadeiro diferencial.

Passamos tanto tempo das nossas vidas preocupados com as coisas materiais, e sim, elas são um combustível importante para nossa evolução. Entretanto muitas vezes não percebemos que

o verdadeiro presente são as pessoas, as histórias, o aprendizado. Hoje estou mais madura, sou mãe de dois meninos incríveis, que transformaram minha vida. Virando ela de pernas pro ar em muitas ocasiões (mas esta seria uma história a parte). E com a maternidade comecei a observar meus pais de forma diferente, valorizando muito mais o tempo tão especial que passo com eles. E esta pandemia.... ai meu Deus....me abalou muito e expôs medos que eu nem sabia que tinha. Um deles foi o medo de perder meus pais. Graças a Deus não chegou a hora deles e eu aprendi a transformar o medo em gratidão. Não, não foi fácil, precisei de muito apoio emocional, de fé, homeopatia, terapia, Netflix e abraços. E atualmente, cada dia que chego no consultório e tenho meu pai na sala ao lado agradeço, pois ele é o grande responsável pela ortodontista que me tornei. Sou feliz, realizada, amo a rotina do consultório, adoro dar aula no curso de pós-graduação na UFPR e em especial sou grata pela vida que recebi. Mas é claro que minha lista de desejos e novidades para o consultório ainda tem muito itens e a dedicação continua. Mas com algumas pausas, pois minha realização como mãe agora freia um pouco o lado profissional.





# Eu nasci na sala de aula

RENATA RODRIGUES DE ALMEIDA PEDRIN



Nasci no interior paulista, em Bauru, no Hospital Beneficência Portuguesa. Isso é o que atesta minha certidão de nascimento...

Porém, eu discordo, porque, para mim, eu nasci na sala de aula. É de uma sala de aula a lembrança mais remanescente da minha infância - a minha sala de aula!

Era a brincadeira favorita, era, como dizem, “o início de um sonho”.

E deu tudo certo!

Na alegre brincadeira de menina, no sonho e no desejo de ser professora, já crescia a admiração, o empenho e a força que nunca me permitiram tirar os olhos de uma sala de aula.

Minha vida toda até aqui (e, creio, até enquanto eu respirar) foi em sala de aula.

Em sala de aula, a vida me deu a oportunidade de, em cada tempo diferente, exercer vários papéis.

Em sala de aula eu fui filha, sobrinha, irmã, amiga, namorada, professora, esposa, nora, cunhada, prima... e mãe!

Cresci em um ambiente onde a odontologia era o assunto principal, e isso foi trazendo a mim impressões paralelas, porém igualmente importantes, sobre a ortodontia, a docência e a pesquisa.

Enquanto eu brincava na infância, enquanto descobria a adolescência, essa “sala de aula” da odontologia me acompanhava, pois, em meio aos meus desafios pessoais, eu também aprendia a observar e admirar aqueles que tão pertinho de mim tinham na ortodontia uma missão de vida.

Ou seja, conheci a odontologia e a ortodontia da melhor maneira possível - admirando meu pai e minha tia por toda dedicação que tinham à docência e pesquisa na ortodontia.

E não demorou muito para que eu me tornasse cirurgiã-dentista, isso com todo apoio, e sem tirar os olhos dos exemplos maravilhosos que tenho a sorte de ter bem perto de mim, e acreditem são muitos.....mais de 10 dentistas na família.

Da graduação ao doutorado foi um pulo!

Um pulo, com um “pontinho” no meio.... o meu amado marido, a quem eu conheci ainda na faculdade, em sala de aula, e a quem eu tenho imensa admiração pelo profissional que é, e por todas as qualidades pessoais nele reunidas.

Nos tornamos pais, quando ambos estávamos em sala de aula, na pós graduação.

A maternidade é bastante desafiadora para a mulher que atua na docência e pesquisa acadêmica, porque ambas as situações impetram dedicação, empenho, tempo... mas a maternidade demanda, em muitos momentos, a renúncia.

E, ainda que minimamente, para quem “nasceu” na sala de aula, não foi fácil conciliar algumas situações.

E foi então que, com a maternidade, eu vi meu papel drasticamente invertido.

Porque se em sala de aula eu lecionava, eu orientava, eu sabia o que dizer e o que fazer, tão logo chegava em casa e chegava comigo o momento de aprendizado – eu estava aprendendo a ser mãe (e ainda estou).

Não era fácil.

Como a pesquisa e a ciência me ajudariam nessa hora?

Não poderia... a única coisa que me ajudou nas inúmeras vezes em que passei por essas situações foi me lembrar do quanto eu amava as duas coisas, a maternidade e a sala de aula.

Mas a ortodontia havia me ensinado a não me acovardar diante de situações complicadas, difíceis e tortuosas, a ortodontia havia me ensinado que era possível corrigir mesmo os casos mais complexos.

E, como ortodontista nata, não desisti!

Em meio aos “fios superelásticos, termoativados e arcos com torque” tratei de alinhar e nivelar minha rotina, minhas atividades pessoais, fazendo com que todas as dificuldades, sempre, ao final se transformassem num belo sorriso.

E hoje, após tantos desafios, aprendi que minha vida e a sala de aula gentilmente se misturam em uma dinâmica perfeita entre o dar e receber.

O que recebo da minha vida acadêmica, levo para minha vida pessoal – em dedicação, em vontade, em força, em comprometimento.

O que recebo da minha vida pessoal, levo para a sala de aula - em amizade, compreensão, aconselhamento, estabelecendo laços.

Não há sequer um momento da minha vida que não tenha tido origem em uma sala de aula, e que não me leve, de alguma forma, sempre, de volta à uma sala de aula.

Eu nasci na sala de aula.





# A Ortodontia e os novos rumos

ROSANE KOLBERG



Vivenciei uma época áurea da nossa Especialidade, ou seja, quem optasse por esta especialidade sabia que seria de muita dificuldade para conseguir ingressar em um curso de Pós-Graduação. Haviam poucos cursos em andamento no País e se você optasse por São Paulo e Rio de Janeiro, a opção seria morar fora do seu Estado.

Tive a felicidade de fazer a prova e ingressar no Curso da UFPr aonde fiz muitos amigos queridos. Um agradecimento especial ao Dr. Marco Antonio Lopes Feres, que acreditou no ingresso das gaúchas no Curso, ao Dr. João Maria Baptista que era uma grande Pai para todos nós, ao Coordenador Dr. Eros Petrelli e a todos os Professores.

Foram três anos de vindas semanais a Curitiba, 12 horas de ida e 12 horas de retorno em um ônibus comum, nem leito era.

Trabalhava de segunda a quarta-feira em Porto Alegre e a noite íamos a Curitiba atravessando o Rio Grande, Santa Catarina, até Curitiba, chegando lá pelas 6:00 da manhã e indo direto ao Hotel Ohara que ficava ao lado da Universidade, no Centro da Cidade. Confesso que me doutrinei a não adoecer durante todo este período, mas quando se é jovem, tudo é possível. A Coordenação do Curso apostou na nossa força de vontade pois não se acreditava que pudéssemos persistir no Curso devido a distância. Agradeço por ter tido um único acidente de trânsito durante estes três anos sendo que o único aconteceu quando trazíamos nossos trabalhos de conclusão. Saímos pela janela da frente carregando as teses que era só o que importava.

Entramos em 1991 iniciando a saga dos Gaúchos no Curso pois logo após a nossa turma outros ingressaram. Éramos 12 colegas, cada um com seus sonhos e ambições e acredito que todos realizaram os seus assim como eu.

Participei como membro da Diretoria da SOGAOR que hoje é a ABOR/RS desde 1996, na Diretoria do Dr. Dante Bello e aprendi muito com todos os Presidentes e colegas, de todas as Diretorias, até assumir como Presidente da Entidade de 2006 a 2008 e durante todo este período consegui observar as mudanças dentro da nossa Especialidade. Foi uma época de muito aprendizado administrativo e Clínico. Durante meu período de gestão foi feito o Primeiro Congresso Nacional da ABOR aqui no Sul, na cidade de Gramado em 2007. O Evento foi um sucesso graças a garra da Presidente do mesmo, Dra. Fatima Bringhenti Daudt e de todos os membros da Comissão do Congresso e de nossa Diretoria, bem como o empenho da nossa secretária executiva Maria Luísa Dias Costa que trabalharam arduamente para entregar o que havia de melhor na Especialidade ao colegas de todo o País naquele momento.

Durante todo este período muita coisa mudou na nossa Especialidade e acredito que hoje temos que nos reinventar para continuar na profissão, a era digital chegou para ficar e nos desafia a cada instante. Observo uma nova era, um novo olhar, o digital, a

nuvem, o “escâner”, a necessidade de abrir a mente para aprender e se desafiar para conseguir trabalhar dentro deste novo contexto de mecânica através do plástico. Sempre gostei de desafios e confesso que não acreditava muito nesta modalidade pois sempre fui uma Ortodontista com base em Edgewise e Ricketts no meu dia a dia da Clínica durante quase 30 anos e hoje estamos entrando na era digital aonde tudo é muito diferente e o investimento em tecnologia e marketing se faz necessário pois as redes sociais chegaram para ficar e têm enorme força dentro da nossa Sociedade como um todo. Aliás marketing que era tido como mal visto hoje rola solto nas redes sociais e aí de você se não fizer pois parece ser obrigatório no momento atual.

Então se as situações mudam temos que ter resiliência e mudar a nossa maneira de pensar com elas. Durante este ano de 2020, ano de Pandemia, parei somente 15 dias e continuei atendendo com todos os protocolos e aí observei as dificuldades minhas e a de outros colegas e o medo frente a uma paralização geral por muito tempo. Mas como toda a situação tem o lado bom foi o período de muito aprendizado em diversos aspectos, pessoal e profissional. Momentos difíceis pelos quais estamos conseguindo passar e acredito que o investimento que fiz em tecnologia foi fundamental para continuar trabalhando, dando seguimento aos atendimentos e até iniciando novos tratamentos. Pretendo digitalizar minha Clínica, eliminar papelada e modelos, modificar a forma de trabalhar. Poderia parar de trabalhar se quisesse? Sim, só que não!!

Acredito que este novo momento está nos propiciando um novo objetivo uma nova maneira de ver e fazer a Ortodontia. Vejo uma nova comunidade e grupos se formando, colegas se disponibilizando a ajudar, informar,, enfim, um novo momento de pessoas engajadas em ajudar, aprender e a crescer juntas!

A palavra que defino para tudo é Gratidão que te faz enxergar que temos sempre alguém para te estender a mão e enfrentar os momentos difíceis, abrindo espaço para a felicidade. Quem ultrapassa

a barreira da dor e da tempestade sendo grato, descobrirá qualidades nunca antes imaginadas e permitirá que sua alegria seja semente no coração das pessoas que ama.

Sou grata a todas as pessoas que fizeram parte do meu caminho pessoal e profissional, a minha Família pelo apoio incondicional e só tenho a agradecer a Deus por estar aqui agora, com saúde e cheia de vontade de continuar a trabalhar e aprender coisas novas.



## Voe alto!

ROSELY SUGUINO



Foi em 1994. Estava no aeroporto para a minha primeira viagem internacional. Levava na bagagem não apenas roupas e sapatos, mas, sonhos, muitos sonhos. Eram sonhos diversos, alguns acreditava serem quase que impossíveis de alcançar, mas a persistência falava mais alto. A cada sonho realizado um novo nascia para ser guardado na minha pequena bagagem. Era praticamente ainda uma recém formada com poucos recursos financeiros que sonhava em participar de um grande evento científico internacional da ortodontia. Fazia estágio na clínica de um renomado ortodontista que me incentivou a participar desse evento, já que ali teria a oportunidade de conhecer os melhores e maiores ortodontistas do mundo. E, naquele momento, estava prestes a embarcar nesse primeiro sonho!

Meus pensamentos foram interrompidos pela chamada do meu vôo e, nesse momento lembrei que deveria encontrar uma outra jovem que embarcaria no mesmo vôo. Entretanto, eu não a conhecia. Durante a programação da viagem solicitei à agência um quarto individual já que não conhecia ninguém com quem pudesse

dividir. Tudo certo! Eis que a agência me indaga se eu aceitaria alterar a minha reserva dividindo a hospedagem com uma jovem que, como eu também sonhava muito em participar daquele evento. Porém, não havia mais vagas. No momento fiquei apreensiva já que não sabia quem era, mas concordei (hoje não sei se teria a mesma atitude). Olhando o saguão vi uma jovem com uma mochila nas costas e uma bolsa olhando para os lados à procura de alguém. Tão perdida quanto eu ! Pensei, deve ser ela. Ao abordá-la confirmou com um sorriso e de imediato se desculpou pela situação criada pela agência de viagem. Não havia o que desculpar, a vontade de fazer aquela viagem era maior que qualquer imprevisto. E, acreditem, nascia ali uma grande amizade!

Sobre o evento, sem palavras, que congresso espetacular! Ali se respirava conhecimento e se falava em Ortodontia em todos os idiomas. Decidi que queria seguir esse caminho! Seria longo e, provavelmente não seria fácil. Além da dedicação, seria preciso muito foco.

Assim começava o meu segundo sonho – ser ortodontista! Tive o privilégio de aprender com os melhores professores que nortearam o meu caminho, mostrando o certo e o errado, não falavam apenas sobre técnicas, mas, sobre a vida.

Hoje tenho a oportunidade de também fazer a diferença na vida de muitos jovens, que, assim como eu também carregam em suas bagagens sonhos, muitos sonhos! Poder ensinar é maravilhoso, transformador !

Na minha bagagem trouxe muitos amigos, entre eles aquela jovem perdida que eu nem conhecia cuja amizade perdura até hoje! Veio também a certeza do meu futuro e recheada de novos sonhos!

Naqueles idos de 1994 literalmente alcei vôo e, ainda continuo em busca de novos sonhos, porque a Ortodontia não para nunca e a vida continua ...simples assim!

Voe você também!



# Herança e Destino ?

SILVIA A.S.VEDOVELLO



Meu caminho para a escolha da Ortodontia foi natural. Desde criança, acompanhei meu pai dividindo suas atividades profissionais entre o consultório e a faculdade, com dinamismo e entusiasmo pela profissão. Entendo que fui privilegiada, muitas portas se abriram no início da minha carreira. Talvez, meu maior desafio, foi criar minha própria identidade.

Iniciei minha carreira acadêmica logo após concluir a Faculdade de Odontologia. Foram seis anos entre Mestrado e Doutorado na Faculdade de Odontologia de Piracicaba-Unicamp. Neste período, comecei a acompanhar os cursos de Pós-graduação em Ortodontia na Fundação Hermínio Ometto-FHO, sempre atenta e observadora. Vi o Programa de Pós-graduação (Mestrado Profissional em Ortodontia) da FHO ser aprovado em 2002 e, graças ao perfil descentralizador do meu pai e mentor, pude acompanhar toda a sua concepção e hoje, em 2021, vibrar com sua consolidação. Cresci academicamente e sou grata a isso.

Realmente me sinto privilegiada, pois tive a estrutura necessária para aprender a Ortodontia e atuar na clínica e na academia, sem abrir mão de sonhos e da vida pessoal. Paralelamente à carreira acadêmica ingressei no consultório de Ortodontia e vivenciei (ainda vivencio) a especialidade. Como docente de uma área clínica, acho importante a experiência no consultório em todos os âmbitos. Acredito que a experiência como pesquisadora contribui para o olhar curioso e desafiador na clínica. Assim, consigo exercer a docência com a clínica de Ortodontia com bastante realização.

Acho que minha atuação na Ortodontia coincide com um momento em as mulheres têm grande reconhecimento na área. Temos ortodontistas brasileiras renomadas, com carreiras consolidadas, que servem de exemplo e incentivo na especialidade, tanto na academia, quanto na clínica. Ainda tenho muitos planos para a vida profissional e me imagino por muitos e muitos anos atuando na Ortodontia. Tenho enorme prazer em ensinar na Graduação e na Pós-graduação, em desenvolver projetos e pesquisas.

Aos jovens, diria que a Ortodontia requer muita dedicação. O conhecimento vem com muitas e muitas horas de estudo e amadurecimento. Porém, a satisfação é imensurável. Não busquem o caminho mais fácil, acreditem nas evidencias.

Finalmente, não faria nada diferente. Acho que o turning point da carreira é a maturidade, quando colhe-se os frutos da dedicação, somada à experiência de erros e acertos. Sou grata por poder até hoje trabalhar com meu pai, usufruindo da sua experiência na Ortodontia e na vida. Sou grata pelos amigos que fiz na profissão, pela feliz convivência que a Ortodontia proporciona no dia a dia, principalmente no ambiente acadêmico. Sou grata pelos alunos, de todos os cantos e idade, que renovam as energias, as expectativas e os objetivos.



# Como você dá conta de tudo?

SÍLVIA AUGUSTA BRAGA REIS



O tema dessa crônica foi inspirado em uma pergunta que me fazem, pelo menos uma vez por semana. Geralmente, as questionadoras são mulheres mais jovens que eu que, provavelmente, têm interesse em crescer profissionalmente sem abrir mão da maternidade e de uma família feliz e saudável.

Aprendi, por meio de muitas leituras e sessões de terapia, que a felicidade se situa no equilíbrio entre as relações sociais, profissionais, culturais e familiares.

Até o nascimento da primeira filha - Laura - esse complexo equilíbrio parecia dominado. Sempre fui uma aluna dedicada e disciplinada, mas também gostava de sair com amigas, dançar, namorar, viajar, ler e fazer exercícios físicos. Trabalhava e estudava

muito: entre 1994 e 2006 me dediquei à ortodontia com uma sede incrível de aprender. Nesse período, estudava ou treinava a ortodontia de segunda a sábado o dia todo, fazendo todos os estágios que me eram oferecidos. Completei especialização, mestrado e iniciei o doutorado. Escrevi inúmeros artigos, iniciei na vida acadêmica. Achava inclusive que não tinha nascido para ser mãe, tamanha era a vontade de me dedicar à profissão que escolhi por influência do meu pai e aprendi a amar me espelhando na dedicação dos profissionais que me inspiraram, entre eles os profs. Omar Gabriel da Silva Filho e Leopoldino Capelozza Filho.

Antes da chegada das filhas o casamento mudou muito pouco essa rotina. Continuei a viajar para aprender e ensinar, lecionava em cursos de especialização em Belo Horizonte e São Paulo. Em 2013, com a Profa. Liliana Maltagliati, fundei o curso Ortoadultos em São Paulo, ao mesmo tempo em que me dedicava à construção de uma clínica privada em Belo Horizonte. Além disso, continuava viajando, namorando, dançando, lendo e fazendo exercícios físicos, em geral nos horários de almoço. Preferia malhar e almoçar rapidamente a fazer um descanso mais longo no meio do dia. Até então, tudo dominado!

Em 2005, já casada e com 33 anos, fiz uma cirurgia de endometriose. A médica me ofereceu duas alternativas após a cirurgia: engravidar ou tomar um medicamento que simularia a menopausa a fim de evitar a recidiva da endometriose. Confesso que tive dúvidas sobre a melhor opção, pois tinha iniciado, nesse mesmo ano, o doutorado em Ortodontia na USP-SP, enquanto minha residência, família, consultório, ficavam todos em Belo Horizonte. Agradeço profundamente ao meu marido que, diante das duas opções, afirmou que engravidar era o melhor caminho. Ele não tinha dúvidas e me deixei levar na sua certeza.

Três meses depois estava grávida. No primeiro semestre de 2006 fiz todas as disciplinas possíveis do doutorado. Em 24 de agosto de 2006 nasceu a Laura, uma criança saudável que respondia favoravelmente a tudo o que aprendi nos livros de como fazer um

bebê dormir a noite toda e comer bem na idade certa. Sempre apliquei os ensinamentos dos livros com muita disciplina e com a Laura, eles funcionaram perfeitamente.

Desde que ela tinha 2 meses fomos, eu, ela e a babá para o curso de doutorado e para o Ortoadultos em SP. Outras vezes, eu saía de BH cedo e voltava à noite para fazer a coleta da amostra de doutorado, com algum sofrimento consolado pelas minhas queridas amigas de SP. Com dois meses ela dormia a noite toda e me permitia analisar a amostra da tese, escrever artigos, preparar aulas. Saía com ela no carrinho e ela dormia em qualquer ambiente, mesmo com barulho. Defendi a tese antes dela fazer dois anos, com vários artigos publicados. Nessa época, abri mão do social e cultural e me dedicava, quase exclusivamente à maternidade e à vida profissional. Dentro do possível, o equilíbrio foi mantido, exceto pela ponta de culpa que toda mãe e esposa que trabalha muito tem em relação aos filhos pequenos e ao marido.

Quando ela tinha 3 anos e meio nasceu a Beatriz, que só veio a dormir a noite toda com 2 anos e seis meses. Era agitada e só descansava após a última luz se apagar. Foi um bebê feliz e saudável e nos mostrou que os manuais que seguimos para a irmã não funcionavam para acalmar a sua energia. Nas duas gestações voltei a trabalhar quando as meninas tinham 2 meses, mas mantive amamentação exclusiva até os 8 meses. Para que isso fosse possível optamos por morar perto do consultório. Mantinha um estoque grande do leite materno para quando eu precisasse viajar e tinha um apoio enorme do meu marido, de babás carinhosas e da minha mãe.

As meninas, o consultório, os cursos, tudo cresceu simultaneamente. E como eu dei e dou conta de tudo? A resposta pode ser frustrante para algumas, mas acalentadoras para outras: simplesmente não dou.

Com o passar dos anos, eu, que sempre fui extremamente exigente, comecei a ser mais condescendente comigo mesma. Antes atendia no consultório das 7:30 às 20:00 e fazia ginástica na hora do

almoço. Agora faço ginástica às 7 da manhã e começo a trabalhar às 9:00, reservando 2 horas para o almoço em família e atendendo o último paciente às 18 hs. O horário de almoço e o período da noite são fundamentais para manter a rotina e o equilíbrio da casa. Um detalhe fundamental é que ainda moro pertinho do consultório, ou seja, não perco tempo em deslocamentos, o que me permite ficar mais com minha família.

Tento acompanhar as atividades escolares, participar de todas as reuniões e festas da escola, assistir aos jogos de vôlei, às apresentações de piano, de teatro, mesmo que isso represente desmarcar pacientes no consultório ou não dar aula no curso de especialização. As meninas estão crescendo confiantes e felizes e vou mudando as estratégias na medida das demandas delas, prioridades na minha vida.

Meu marido é muito presente, ótimo pai e me apoia profissionalmente, mas não posso descuidar dos nossos momentos de namoro, que procuramos otimizar em viagens, conversas, jantares, sextadas, ajustando nossos tempos de acordo com o calor do relacionamento.

Tentamos preservar também nossa vida social, convidando amigos e os amigos de nossas filhas para nossa casa.

Tudo parece perfeito, certo? Errado. Luto, diariamente, contra o sentimento de que poderia ser uma mãe mais presente, uma esposa mais cuidadosa, uma amiga, filha, irmã mais dedicada, uma malhadora mais assídua, uma ortodontista mais organizada, uma professora mais atualizada. Enfim, para que o equilíbrio se mantenha, tenho consciência de que abro mão da perfeição em cada um dos papéis que me atribuo, nas diferentes fases da vida. Mas, dessa forma, sou feliz com a consciência de que faço o meu melhor em cada uma das responsabilidades que assumo!

A oportunidade de viver intensamente a ortodontia antes de ser mãe foi fundamental para me dedicar mais à família quando foi

necessário. As prioridades mudam ao longo da vida e temos que ter o bom senso de perceber a necessidade de adaptação.

Para outras pessoas, a escolha de poucas atividades exercidas com perfeição é o caminho. Eu, entretanto, não consigo me imaginar sem uma dessas facetas no maravilhoso tablado da vida! Convido vocês, queridas amigas, a encontrar o seu caminho, mas sem ter de “dar conta” de tudo, apenas sendo e fazendo o seu melhor possível nos papéis que escolherem.





# Uma rede que rendeu um sonho chamado Ortodontia!

SISSY MENDES



Na minha cidade, Belém do Pará, Norte do Brasil, criança que brinca na rede é feliz!!!! Sim... eu fui esta criança Feliz, tive uma infância maravilhosa, pé no chão, brincadeiras ao ar livre e muita saúde!!! Apesar de que em uma destas brincadeiras eu tenha perdido meus dentes anteriores “de leite”, sim, cai da rede e meus incisivos avulsionaram. E como sabemos perdas dentárias precoces retardam a erupção dos permanentes sucessores. Enfim...fiquei sem os dentes anteriores um bom período da minha vida, entrei na adolescência com um sorriso feio, fez alguns estragos.... apesar de meus dons em outras áreas da vida superarem qualquer diminuição

da minha autoestima, e assim fui uma adolescente tímida ao falar, ao sorrir, mas nunca ao agir!!

Até os meus 12 anos, quando a minha irmã Gêmea, já tinha seus dentes na boca, e minha Mãe, mais uma mulher incrível que a Deus me presenteou, me levou com uma amiga Dentista que tinha acabado de realizar a pós graduação em Ortodontia na UFRJ, especialidade da Odontologia que poucos em 1981 realizavam, Dra. Julieta Taketomi, a quem eu sou grata e digo que me inspirou, pois assim eu conheci a Profissão que Mudaria Minha Vida!!!!

Descobrimos neste momento que além de tudo, tinha anodontia dos incisivos laterais superiores e devido a isto os centrais estavam erupcionando mais para região palatina, gerando uma mordida cruzada anterior, traduzindo: um Sorriso que nenhuma adolescente queria para esta fase de vida!!!!

Imaginem.....para mim, uma menina de 13 anos, filha de um barqueiro de gado da ilha do Marajó com uma jovem Mulher de 20 anos (de visão além do que a vida lhe proporcionava), foi indicado o tratamento ortodôntico, uma novidade na cidade, que na época valia mais que um carro!!! Foi sacrifício para pagar, mas foi a benção que eu precisava para transforma o rumo da minha história!!!

Aos 15 anos, nas fotos dos festejos desta data, eu ainda com aparelho ortodôntico, mas já com os dentes corrigidos, após 3 anos de tratamento com aparelho confeccionado com anéis de metal em todos os dentes, um sorriso de lata real, “Eu” já sabia a profissão que iria exercer: a Ortodontia!!

Mudar vidas, mudar auto estimas, fazer pessoas sorrirem de verdade através da Ortodontia Corretiva era a minha meta de vida! Mas precisaria passar no vestibular em Odontologia e cursar uma faculdade de 4 anos e depois tentar um curso de pós graduação, praticamente uma nova faculdade, pois esta especialidade não tem na grade curricular da graduação em Odontologia, e só tinha em São Paulo e Rio de Janeiro, cidades distantes da minha realidade!

Mas a correção do meu sorriso foi tão gratificante que nada seria obstáculo!

Passei entre as primeiras da turma no vestibular, que foi bastante concorrido, pois só existia o Curso na Universidade Federal do Pará, bem...fui passando nas disciplinas sempre focada no final de poder me graduar e seguir o sonho!!! Endodontia, ufa passei... Prótese, quase fico... Periodontia teve greve na UFPA e não precisei me preocupar com produção! Hoje até fico constrangida de dizer que só fiz 3 extrações dentárias na minha vida, uma para aprender, outra para passar e a última para ajudar, não é um número bíblico, mas com certeza foi o número certo para o começo do sonho!!

Formamos em 1988, sim.... digo formamos, pois, minha irmã Gêmea Suelly, que me referi uns parágrafos atrás também fez Odontologia, mas queria ser Odontopediatra, então conseguimos realizar a primeira parte do nosso sonho, sermos Dentistas a caminho de uma especialização!

Fui uma aluna diferenciada, determinada, meus professores sempre apoiaram meu sonho, embora alguns achassem difícil, afinal você sair do Norte do País pra enfrentar a cidade grande e ainda numa profissão diferenciada, materiais que nem existiam no Brasil, para nós já era um obstáculo grande!! Eu fui atleta de Natação, minha segunda paixão da adolescência, o que me proporcionou grandes amizades , mas acima de tudo a disciplina de alcançar metas e desafios e que me manteve firme em todas as adversidades do caminho na Odontologia, deixando a natação em Belém seguimos em frente, e quando dizem que querer é poder, junto com a Fé em Deus, assino embaixo!!!

Seguimos pra conhecer algumas faculdades em São Paulo e Rio, como tínhamos parentes no Rio foi mais fácil adaptação, mas na época em que formamos tinha uma lei que teria de ter um ano de formado para poder fazer uma especialização, fomos pra UFRJ e lá tinha um curso de atualização em Odontopediatria, tinha prova de seleção, colegas de todo o Brasil, muitos candidatos e poucas

vagas, passei, glória a Deus! Isto me motivou e a vontade de ser Ortodontista só crescia e motivava minha estadia numa cidade tão diferente da minha Belém do Pará, da comida à paisagem, e principalmente as pessoas e a distância dos lugares, levava uma hora de ônibus de Copacabana onde morávamos pra Ilha do Fundão onde ficava a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Durante o Curso de Odontopediatria, passei momentos que nunca imaginei, tínhamos de atender um dia no posto na favela, sim... e a minha seria na Vila da Maré..., onde passei uma experiência de um tiroteio, precisando me deitar no chão e tudo mais.... Ah... Ortodontia amada, o que me fizeste passar para chegar até ti!!E a cada ônibus e ida na Av. Brasil me dizia que o melhor ainda estava por vi!!!

Mas enfim.... prestei prova na UERJ pra Ortodontia, Entrei, Ufa!!! Na Uerj era especialização, e na UFRJ era Mestrado, como não tinha muito currículo para uma prova de títulos acabei não passando para o Mestrado, mas para Minha Meta que era Cursar a Ortodontia consegui!!!!

O Curso da UERJ inicia sempre no meio do ano, e como já tinha conhecido alguns professores na UFRJ, eles me convidaram pra ficar os seis meses de espera do começo do Curso da UERJ, na Divisão de Pesquisas da Odontologia da UFRJ, que meses maravilhosos, abriram minha mente pra novas perspectivas....conhecimentos.... atuações...novos contatos, foi aí que descobri a Docência e a Pesquisa como sonho adicional a Ortodontia!!!

Minha Gêmea passou para especialização em Odontopediatria, tudo ficou perfeito, agora estávamos onde queríamos, nos qualificando para voltar para casa com a missão de sermos a materialização do sonho que sonhamos! Dois anos de curso integral, com professores exigentes, mas humanos de verdade, que até hoje são minha referência. No Mundo todo tem alguém que conhece a Ortodontia da UERJ, a benção que eu aguardava desde a adolescência!

A técnica Edgewise foi minha base, mas acredito que é a base de toda ortodontia, hoje consigo fazer e me adaptar para qualquer advento na minha especialidade, pois dobrar fio e fazer o movimento dentário acontecer é a filosofia na qual fui criada, e o conselho que dou é saber Edgewise pois, se dominar os fios, dominará os dentes!!!

Na volta pra Belém montamos o primeiro curso de especialização em ortodontia da região Norte do Brasil, outro sonho meu e do colega irmão David Normando, levar saber para a nossa região tão distante de tudo e de todos! Formamos mais de 90 especialistas, monografias premiadas e publicadas, Ortodontia baseada em evidências científicas e temos certeza que formamos pessoas preocupadas com a nossa especialidade e com o paciente!! Isto já me lava a Alma e me faz sentir que vim para este mundo para somar na vida de muitos!

A vida pessoal seguindo paralela, família, filhos, Gêmeos também, e grandes amizades como crescimos vindo da Ortodontia, afinal ela é minha vida! Não foi fácil! Mas o fato de ser mulher e conviver com a maternidade me deu uma empatia com as mães e responsáveis dos pacientes e a realização do curso de odontopediatria no começo me qualificou para o atendimento infantil e fez a diferença na minha clínica, concentrada em crianças e adolescentes! Mas a Mulher tem o desafio na genética, eu acredito nesta hipótese. Hoje estou finalizando o Doutorado em Genética! Sim...Outro sonho... Talvez um pouco mais desafiador que a Ortodontia, mas desafio é o meu combustível!

Teria muita coisa para escrever...., conheci o Brasil e o Mundo através da Ortodontia, participei da Fundação da Abor-Pará e da realização do tão sonhado XI Congresso Brasileiro de Ortodontia em Belém, pela primeira vez na região norte . São tantos outros feitos, afinal são 30 anos de Ortodontia....mas preferi escrever sobre o começo, afinal partilhar nosso testemunho que é possível realizar

sonhos, minha história é prova disto, sabemos que o mundo pode deixar de ter perda de dentes com a prevenção mas a maloclusão cada vez mais estará presente! Que tenhamos vida longa, empatia e sabedoria para fazer da Ortodontia a verdadeira ciência de fazer Sorrisos!! God Bless Us!



# Ortodontia: um encontro marcado?

SOLANGE MONGELLI DE FANTINI



Segundo relatos de minha mãe, Dona Elza, era um domingo de manhã, quando todos ainda dormiam, exceto eu que, com a curiosidade própria de quem tem um ano de idade, somada a um alto estoque de energia, saí para uma expedição exploratória da casa da minha infância. Mas não parti sem rumo. Parece que tinha um objetivo em mente: manter meus padrões de higiene bucal em alto nível! Assim como os Bandeirantes paulistas se muniam em suas missões, de chapéu de abas largas, botas de couro e um gibão de armas, tratei de empunhar minha escova de dentes. Não sei bem porquê, não me satisfiz com as instalações usuais para tal tarefa. O “onde” se impôs, levando-me por um caminho que passava pela porta de saída da casa, e desembocava no quintal repleto de goiabeiras. Eis que me deparo com o tanque onde as roupas da família eram

lavadas. Chamou-me a atenção, um caninho estreito que exuberava de sua parede posterior, e lançava um conveniente jato de água. Sem domínio algum dos conceitos de higiene, assepsia, bactérias, aquele parecia ser o lugar perfeito para a primeira escovação do dia. Determinada, iniciei o processo. Porém, eis que tropeço em alguma irregularidade do pátio, e fui ao chão com a escova entre os incisivos. O choro escandaloso e imediato arrancou todos da cama. Para desespero geral, o 61 havia sumido! Encurtando bem a história que implicou em viagem de 600 km a São Paulo, para exames mais acurados, constatou-se que o dito cujo havia adentrado pelo alvéolo, o que resultou, ao retornar de onde nunca deveria ter saído, em um incisivo decíduo enegrecido, com o qual convivi tranquilamente até os seis anos de idade. Os meus traumas físicos, e os emocionais de minha mãe, poderiam ter ficado por aí, mas as consequências daquele evento resultaram em malformação do esmalte do 11, agora restaurado em resina. Percebi o impacto de tal “defeito”, ao flagrar minha mãe aos prantos, após erupção ainda parcial do coitado. Foi aí que passei a desconfiar que os dentes são importantes! Também por isto, não deixo de lembrar a cada olhada no espelho, e sempre que repito a inocente operação, daquela fatídica e distante manhã de domingo.

Qual não foi a seguinte surpresa odontológica, quando, após visita de rotina ao meu dentista, Dr. Renato Moreira, chega à minha mãe, a convocação para receber a notícia de que eu, com 14 anos de idade, tinha retenção prolongada do 75 e agenesia do sucessor permanente! Outro drama!!!! Novamente, tomamos o rumo de São Paulo, em busca de um tratamento que pudesse me livrar no futuro, de algum tipo de prótese. Por indicação confiável, tocamos a campainha do consultório de um renomado Ortodontista. Após os usuais preenchimentos das fichas de anamnese entregues pela secretária e do convite para adentrar a sala de consulta, fui recebida pelo meu futuro ortodontista, S. Interlandi. Impossível descrever quão marcante foi aquela primeira visão do homem que, por mais

improvável que fosse naquele momento, viria a se tornar, além de meu mestre inspirador, meu marido.

Antes que possam fazer mal juízo deste homem especial, grande ortodontista e professor, um bom período de tempo transcorreu até que eu me tornasse adulta e sua mulher. Mas neste meio tempo, enquanto paciente ortodôntica, fui percebendo a beleza daquela especialidade e, como muitos outros que tiveram esta mesma experiência, fui seduzida pelo mundo das bandas, braquetes, arcos, instrumentos com nomes e aparências intrigantes, dispostos em uma mesa muito bem organizada, esperando, graças a Angle, Tweed, Ricketts, Andrews, Roth, entre tantos outros, para induzir as reações teciduais que movimentariam meus dentes. E assim, enquanto fechava aquele espaço imenso, fruto de uma herança familiar, insinuava-se o meu futuro.

Numa sequencia inimaginável de fatos, aquela agenesia foi a responsável por descortinar todo um universo pessoal e profissional, que me obriga a questionar, agnóstica nada convicta que sou, se estaria tudo previamente determinado, desde algum remoto instante de minha existência.

Ter Sebastião Interlandi como primeiro e eterno mestre a me ensinar os mistérios, a técnica e o entusiasmo pela Ortodontia, me fez descobrir que ela tem vida própria, com pequenos períodos de calma, seguidos por explosões de novos conhecimentos, novas visões, novas ferramentas, novos objetivos, novas formas de alcançá-los. Há uma certeza: nunca chega o tempo de imaginar que está tudo dominado. Quando menos se espera, algum cérebro iluminado descortina um novo universo. Como no filme Twister, revira tudo de pernas para o ar. As verdades de ontem tornam-se as mentiras de amanhã, como às vezes repetia meu Sebastião, sem revelar a origem desta instigante expressão.

Com ele, aprendi que a Ortodontia é uma especialidade completa. Quantas facetas a explorar desta nossa Ortodontia – a clínica, a pesquisa, a docência. Todas desafiadoras. Todas

verdadeiramente gratificantes, pois permitem-me a vivência com pacientes de todas as idades, suas expectativas e desejos, com alunos de graduação e Pós Graduação, suas personalidades, suas realizações e a delícia que é encontrar linhas de pesquisa que entusiasmam e justificam tantos esforços.

Na época dos primeiros “typodonts, quando os dedos se mantinham machucados pelos infundáveis exercícios com fios, não poderia antever que, além da realização profissional, a Ortodontia me daria tantas vivências pessoais. Que prazeres me trouxeram as discussões filosóficas com amigos de mesma área, fossem elas ortodônticas ou sobre a vida, à beira de praias e piscinas, no entorno de boas mesas regadas a vinhos de todas as cores, em cursos e congressos mundo afora. Que delícia ouvir a cada encontro – good to see you! Esta é a senha para novas descobertas, palestras inesquecíveis e muitas risadas.

Neste ano atípico, que nos afetou de inúmeras maneiras, arriscou a vida tantos, levou embora mestres e pessoas queridas ou desconhecidas, tudo ficou meio suspenso, até nos reinventarmos em aulas, palestras, defesas de teses e comemorações remotas. E assim, de repente, tudo ficou pertinho de novo. O calor dos abraços, traduzido no calor dos olhares, das frases de apoio, das ofertas de ajuda. Trouxe de volta, a Itália, a Venezuela, ou seja lá que pedaço do mundo invadiu nossa tela.

Mas chega a hora em que nossos amores e queridos mestres se vão. Haverá o momento que deixaremos as portas abertas para os que nos seguirão. E a Ortodontia, em seus caminhos sem fim, continuará encantando e cumprindo sua missão de cuidar muito além dos dentes, tocando as faces, a alma e a vida de pacientes, alunos, professores, amigos e amores!



# A vida é uma cana só

TELMA MARTINS DE ARAUJO



É bom ouvir histórias, e igualmente prazeroso é contar um pouco de uma história que conhecemos bem.

Nasci no dia 13 de agosto, sexta-feira, numa noite de trovoadas, numa pequena cidade do interior baiano. Concluí os cursos primário e ginásial em um Instituto dirigido por freiras, onde recebi orientações com muita ordem e disciplina. Já residindo em Salvador, a escolha da profissão parecia clara, tinha afinidade e muita facilidade em ciências exatas. Desejava conhecer com profundidade a Matemática pura, que estuda as propriedades dos seres abstratos e a superior, que trata das dimensões mais avançadas, abrangendo tudo que vai mais além da Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria ordinárias. Porém, poucos dias antes do prazo final da matrícula do concurso vestibular, minha querida mãe chegou do interior e, conservadoramente, questionou-me sobre a profissão escolhida. Segundo ela, graduando-me em Matemática, só me restaria uma

alternativa: ser professora. Preocupada com meu futuro, sugeri Odontologia – vista como mais promissora. Embora me identificasse também com biologia e química, nunca havia pensado em fazer qualquer especialidade na área da saúde. Diante da resistência oferecida, Dona Maria, não se dando por vencida, providenciou um encontro com um ortodontista amigo da família, Dr. Durvaltércio Bonfim, que, procurando me estimular, argumentou que, sendo portadora de habilidades para artes manuais, certamente iria me identificar muito com a especialidade. Como “entre a raiz e a flor há o tempo”, cursei Odontologia na acolhedora Universidade Federal da Bahia (UFBA), num dos primeiros cursos da área no Brasil, e Ortodontia (Mestrado e Doutorado) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), num prédio antigo e aconchegante, situado na Urca.

Nortearam perpetuamente meu traçado acadêmico a vida distante da família no Rio de Janeiro – dedicada quase exclusivamente aos estudos – a convivência intensa com os colegas de diferentes estados da federação, as inspirações de seriedade, lealdade, dedicação e disponibilidade dos professores, coordenados pelo querido e inesquecível Prof. Dr. José Édimo Soares Martins, e a bagagem científica adquirida neste período.

“A vida não oferece garantias, apenas chances e possibilidades”. Em janeiro de 1989, fui aprovada no concurso público para Professora Assistente do Departamento de Ortodontia da UFRJ. Concomitantemente, como “a vida também é aquilo que acontece enquanto fazemos planos para o futuro”, no mês de outubro de 1989, descobri que estava grávida de gêmeos. Resolvi criar meus amados filhos Ian e Kim, hoje engenheiros, em Salvador, pela proximidade da família.

Em 1991, efetivou-se minha transferência para a disciplina de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFBA. A despeito da boa recepção, a adaptação se apresentou difícil. Implacavelmente, houve momentos de arrependimento. Que decisão havia tomado? Saí de

um dos mais avançados centros de Ortodontia do país, reconhecido mundialmente, no qual funcionavam em perfeita integração os cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado. Porém, aos poucos fui entendendo que, devido à grande carência de nossa escola, poderia contribuir mais na Bahia que no Rio de Janeiro, onde os cursos já se mostravam consolidados.

Os planos para o futuro eram muitos e o entusiasmo ainda maior. Tinha o firme propósito de mudar os rumos da Ortodontia baiana, tornando-a respeitada nacionalmente. “O pessimista vê dificuldade em cada oportunidade. O otimista vê oportunidade em cada dificuldade”. Com foco, determinação, inspiração, resiliência e amor pelo grande sonho, segui em frente. Tive a felicidade de me aliar a colegas idealistas e compromissados com o projeto, que foram fundamentais para a jornada que viria.

Graças ao espírito de solidariedade, colaboração e compreensão de professores de outras disciplinas, conseguimos aumentar o espaço físico destinado à Ortodontia, dantes de 90m<sup>2</sup>, para aproximadamente 500m<sup>2</sup>, assim viabilizando o projeto de implantação do Curso de Especialização. O lema era “faça dar certo, até dar certo”. Recursos arrecadados com Cursos de Extensão para dentistas clínicos e odontopediatras, versando sobre prevenção e interceptação, e para ortodontistas, abordando atualizações da especialidade tornaram possível a edificação do Centro de Ortodontia e Ortopedia Facial Prof. José Édimo Soares Martins. Em seguida, foi implementado o Curso de Especialização em Ortodontia e Ortopedia Facial, que teve seu início no mês de abril do ano de 2000 e já recebeu alunos de vários estados da nação. Tivemos a grande satisfação de termos sido visitados por importantes autoridades da área, como Bjorn Zachrisson (Noruega) e Vincent Kokich (Estados Unidos), dentre outros, que contribuíram com a divulgação de nosso trabalho no exterior. Neste mesmo ano, tive a graça de encontrar o grande companheiro de vida, Carlos Jorge Vogel. Com muito amor, estamos em plena celebração das Bodas de Porcelana.

Sólida na crença de que a Bahia era rica em bons ortodontistas, mas sem integração necessária para fortalecer a especialidade, reuni colegas com a finalidade de criar uma entidade de classe. Em 19 de agosto de 1994, aconteceu a Sessão Solene de Instalação da Sociedade de Ortodontia da Bahia. Tive o prazer de conduzir a referida entidade, como Presidente, por cinco anos.

Foi uma honra fazer parte da Comissão de Implantação do Board Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial (BBO), criada em 2002, e ser presidente desta Instituição por dois anos (2009-2011). Tenho buscado também contribuir para a especialidade através de publicações em periódicos nacionais e internacionais, e por meio de cursos e palestras ministradas em eventos científicos em vários estados da federação e no exterior.

*"A vida é uma cana só,  
Uma hora passa o gomo e outra hora passa o nó.  
Felicidade vem depois da agonia,  
Cuidado, vem tristeza, mas depois chega a alegria.  
É em plena meia-noite que começa um novo dia.  
A gente briga, mas depois reconcilia,  
Só precisa paciência pra esperar o nó passar.  
Aí o gomo vem pra gente lambuzar!"*

Feliz na profissão e na vida. Só tenho a agradecer a meus pais, a minha família, a meus filhos, a meu marido, a minha equipe do consultório e do lar, a meus professores, a meus colegas e parceiros de trabalho, a meus alunos e a meus pacientes, por tudo que aprendi com cada um deles. Todos contribuíram e seguem somando para que minha trajetória continue com mais "gomos" que "nós", mesmo tendo nascido numa sexta-feira 13 de agosto, dia da semana, data e mês estigmatizados pelo mau presságio. Gratidão sempre!



[www.elasortodontistas.com.br](http://www.elasortodontistas.com.br)